

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

IRINÉIA SOARES

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM PRESIDENTE
KENNEDY/ES: REFLEXÕES NO CONTEXTO ATUAL**

**SÃO MATEUS-ES
2022**

IRINÉIA SOARES

A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM PRESIDENTE
KENNEDY/ES: REFLEXÕES NO CONTEXTO ATUAL

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação do Centro Universitário Vale do Cricaré, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Educação e Tecnologia.

Orientadora: Professora Dra. Sônia Maria da Costa Barreto

SÃO MATEUS-ES

2022

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

S676e

Soares, Irinéia.

A educação de Jovens e Adultos em Presidente Kennedy/ES: reflexões no contexto atual / Irinéia Soares – São Mateus - ES, 2022.

66 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2021.

Orientação: prof^a. Dr^a. Sônia Maria da Costa Barreto.

1. Analfabetismo. 2. Educação de Jovens e Adultos (EJA). 3. Alfabetização. 4. Presidente Kennedy - ES. I. Barreto, Sônia Maria da Costa. II. Título.

CDD: 374.012

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

IRINEIA SOARES

**A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM PRESIDENTE
KENNEDY/ES: REFLEXÕES NO CONTEXTO ATUAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência, Tecnologia e Educação no Centro Universitário Vale Do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovado em 21 de fevereiro de 2022.

COMISSÃO EXAMINADORA

Sônia Maria da Costa Barreto

Profa. Dra. Sônia Maria da Costa Barreto
Presidente

Josete Pertel

Profa. Dra. Josete Pertel
Membro Interno

María Tereza Coimbra de Carvalho

Profa. Dra. Maria Tereza Coimbra de Carvalho
Membro Externo

AGRADECIMENTOS

Na trajetória desse sonho aprendi que não são os mais fortes e os mais inteligentes que vencem, mas os que acreditam em si e perseveram. As derrotas e as lágrimas fazem parte e nos tornam mais resistentes. Posso dizer que vivi e aprendi muitas coisas sobre a minha vida e sobre mim mesma nesse tempo. Tantas são as pessoas que participaram e me ajudaram em todo este caminho que ficaria difícil falar delas especificamente. Porém sou grata a Deus pelo cuidado sem fim, pois sem sua permissão, esse dia jamais chegaria. Agradeço em especial aos meus pais, Odiceia e Irinaldo, que me apoiaram nas horas fáceis e difíceis, pois foram muitas lutas até chegar aqui, foram idas e vindas de um cansaço sem fim, que no final valeu a pena, e a minha família que esteve presente. Gostaria de agradecer também minha tia Fátima Agrizzi Ceccon, e aos amigos que puderam me ajudar nessa trajetória. Enfim o meu muito obrigada a todos pelo carinho e por fazerem parte dessa grande conquista!

RESUMO

SOARES, Irineia. **O analfabetismo e a Educação de Jovens e Adultos em Presidente Kennedy/ES: reflexões no contexto atual.** 2022, 66 p. Dissertação (Mestrado) – Centro Universitário Vale do Cricaré, 2022.

Essa pesquisa apresenta o Analfabetismo e a Educação de Jovens e Adultos em Presidente Kennedy/ES com reflexões acerca do contexto atual. Este estudo tem como objetivo geral é o de descrever como a Educação de Jovens e Adultos pode contribuir para a redução do analfabetismo no município de Presidente Kennedy/ES. Para tanto, apresenta o analfabetismo no Brasil, sob um recorte histórico; discorre sobre as práticas utilizadas na Educação de Jovens e Adultos e a possibilidade de reduzir o analfabetismo; relata o processo de alfabetização na modalidade EJA nas escolas pesquisadas em Presidente Kennedy/ES e descreve a percepção dos alunos da EJA quanto a essa modalidade de ensino. Como metodologia foi utilizado o estudo de caso aplicado nas escolas da rede municipal do município. A pesquisa se consistiu na coleta de dados junto aos alunos matriculados na EJA nas escolas EMEF Pluridocente Jiboia, EMEF Unidocente Bom Jardim, EMEF Unidocente Gromogol, EMEF Unidocente Santa Fé, EMEIEF de Jaqueira Bery Barreto de Araujo, EMEIEF Orci Batalha, EMEIEF Pluridocente Agua Preta, EMEIEF Pluridocente Praia de Marobá, EMEIEF Pluridocente Mineirinho, EMEIEF Santa Lucia, EMEIEF Santana Feliz, EMEIEF Santo Eduardo, EMEIEF São Paulo, EMEIEF São Salvador, EMEIEF Unidocente Galos e EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo, para saber a procura por essa modalidade de ensino e o objetivo dos alunos após conclusão dos estudos, bem como a aplicação de um questionário aos professores e alunos da EJA no município. Os resultados alcançados demonstram que a EJA vem se desenvolvendo de forma efetiva no município, visando a atender os mais variados perfis de alunos, pautando-se em uma educação integrativa.

Palavras-chave: Analfabetismo. Educação de Jovens e Adultos. Presidente Kennedy. Alfabetização.

ABSTRACT

SOARES, Irineia. **Illiteracy and youth and adult education in Presidente Kennedy/ES: reflections in the current context.** 2022, 66 p. Dissertation (Master's Degree) – University CenterVale do Cricaré, 2022.

This research presents Illiteracy and Youth and Adult Education in Presidente Kennedy/ES with reflections on the current context. This study has the general objective of describing how Youth and Adult Education can contribute to the reduction of illiteracy in the city of Presidente Kennedy/ES. To do so, it presents illiteracy in Brazil, from a historical perspective; discusses the practices used in Youth and Adult Education and the possibility of reducing illiteracy; reports the literacy process in the EJA modality in the schools surveyed in Presidente Kennedy/ES and describes the perception of EJA students regarding this teaching modality. As a methodology, the case study applied in schools of the municipal network of the municipality was used. The research consisted of collecting data from students enrolled in EJA in schools EMEF Pluridocente Jiboia, EMEF Unidocente Bom Jardim, EMEF Unidocente Gromogol, EMEF Unidocente Santa Fé, EMEIEF de Jaqueira Bery Barreto de Araujo, EMEIEF Orci Batalha, EMEIEF Pluridocente Agua Preta, EMEIEF Pluridocente Praia de Marobá, EMEIEF Pluridocente Mineirinho, EMEIEF Santa Lucia, EMEIEF Santana Feliz, EMEIEF Santo Eduardo, EMEIEF São Paulo, EMEIEF São Salvador, EMEIEF Unidocente Galos and EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo, as a basis for defining the demand for this type of education and the students' objective to acquire knowledge and, thus, reduce illiteracy rates, as well as the application of a questionnaire to EJA teachers and students in the municipality. The results achieved demonstrate that the EJA has been developing effectively in the city, aiming to meet the most varied profiles of students, based on an integrative education.

Keywords: Illiteracy. Youth and Adult Education. Presidente Kennedy. Literacy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
2.1 O ANALFABETISMO NO BRASIL: RECORTE HISTÓRICO.....	11
2.2 DIÁLOGO COM PESQUISAS NA ÁREA.....	18
3 METODOLOGIA	21
3.1 LOCAL DA PESQUISA E O PPP DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO	22
4 DESAFIOS E REFLEXÕES SOBE A EJA NO CONTEXTO ATUAL	25
4.1 A EJA EM PRESIDENTE KENNEDY/ES.....	25
4.2 EJA: CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE	28
5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS	33
5.1 PERFIL DOS ALUNOS DA EJA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES	34
5.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES E DIRETORES DA EJA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES	35
5.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA EJA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES.....	39
5.4 PRODUTO FINAL	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS	44
REFERÊNCIAS	45
APÊNDICES	49
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS GESTORES E PROFESSORES.....	49
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS	51
APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO APLICADO AO COORDENADOR GERAL DA EJA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES	51
APÊNDICE D - PRODUTO FINAL	55
APÊNDICE E - EBOOK.....	60

1 INTRODUÇÃO

A trajetória da pesquisadora iniciou-se na Secretaria de Educação da Prefeitura Municipal de Presidente Kennedy/ES, onde a mesma exerce atividade há mais de cinco anos como Monitora de Informática. Ao concluir o curso de Pedagogia em 2018 e estagiar nas escolas do referido município, identificou-se com a área de Educação de Jovens e Adultos – EJA. Tem, ainda, a pretensão de ingressar nessa área, buscando especializar-se. Por esse motivo, optou por fazer o Mestrado em Ciências, Tecnologia e Educação no Centro Universitário Vale do Cricaré para adquirir mais conhecimentos, quando definiu pesquisar o tema Educação de Jovens e Adultos em Presidente Kennedy/ES, tecendo reflexões e análises no contexto atual, em razão do interesse e familiaridade com o assunto.

No Brasil, ainda perdura a concepção de que os menos favorecidos não têm condições de aprender, assim, representam a mão de obra desqualificada e barata do país, estando às margens e/ou na base da nossa pirâmide social. Para melhorar essa visão, há necessidade de manter uma política educacional voltada para atender a diversidade, através de planos de ação que valorizem as habilidades e potencialidades de cada pessoa.

A educação é o processo de facilitar o aprendizado e a aquisição de conhecimentos, é direito fundamental de todo cidadão, com previsão expressa na Carta Magna do ordenamento jurídico, isto é, a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Sua garantia é dever do Estado, em conjunto com a família e a sociedade.

Contudo, apesar de ser um direito fundamental, o Brasil ainda vem enfrentando um problema sério na educação, qual seja, as altas taxas de analfabetismo, que ainda perduram. Ferraro (2020) explica que analfabetismo designa qualquer pessoa que não conhece o alfabeto ou não saber ler e escrever. Ainda admite que nem todo indivíduo analfabeto é analfabeto absoluto, pois existem outras formas de analfabetismo, como o analfabeto funcional.

Nos últimos dados apresentados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a taxa de analfabetismo no Brasil das pessoas de 15 anos ou mais de idade

foi de 6,8%, o que corresponde a 11,3 milhões de analfabetos nessa faixa etária (BRASIL, 2018). Apesar de representar uma baixa porcentagem relativa, quando revertido para número de habitantes, tem-se um número significativo. Imaginar que 11,3 milhões de pessoas no Brasil com 15 anos ou mais de idade são analfabetos é preocupante e requer medidas das políticas públicas para o seu enfrentamento.

O Ministério da Educação – MEC considera a alfabetização uma política pública de educação prioritária (BRASIL, 2016), portanto, o Estado deve estar atento na manutenção de políticas e programas que visam a alfabetização dessa significativa parcela da população. A Educação de Jovens e Adultos possui um histórico antigo, podendo ser percebida desde a época da colonização, com os padres Jesuítas, conforme adiante será apresentado, contudo, somente nos últimos anos que ela ganhou contornos notáveis e empenho por parte das autoridades.

Assim, é importante discutir e dar relevância ao assunto por meio da pesquisa sobre a EJA, conforme propõe o presente tema. A Educação de Jovens e Adultos foi pensada para aqueles indivíduos que não tiveram acesso à educação na idade regular, seja por dificuldade no acesso ou mesmo por motivos pessoais que o levaram a não frequência. Não é necessário recorrer a doutrinas para exemplificar problemas clássicos. Em uma simples conversa com pessoas com mais dificuldades financeiras e com idade mais avançada, é possível ouvir histórias de que antigamente o acesso à educação era restrito para apenas alguns membros da família ou a nenhum deles, já que as crianças precisavam ajudar nas tarefas de casa e da roça. Assim, não lhes sobrava tempo para ir à escola e quando sobrava, não havia incentivo por parte de familiares, já que em algumas famílias era comum essa prática.

É possível citar, ainda, algumas outras causas do abandono escolar, o que influencia na crescente taxa de analfabetos, em suas mais variáveis formas, sendo eles: o acesso limitado; portador de necessidades especiais, o que incorre em limitações e a dificuldade; gravidez e maternidade; participação em atividades ilegais; entrada no mercado de trabalho; pobreza; violência; *déficit* de aprendizagem; falta de flexibilidade no ensino; qualidade da educação; baixa resiliência emocional (GATTAS, 2017).

Além disso, “[...] o modelo antigo de educação, sem modificações, que não permite a criatividade dos indivíduos, provocando insegurança e insatisfação pessoal [...]” também é um dos motivos que contribuem para o aumento dessa taxa (EDUCA MAIS, 2018, s.p).

É possível verificar que inúmeros motivos ensejam na evasão escolar ou até mesmo a não iniciação no mundo educacional, portanto, a EJA vem com a proposta de ofertar o ensino àqueles que não o concluíram na idade regular e criar oportunidades para a possibilidade de melhoria da qualidade de vida. É fundamental que sejam criadas ações e debates com os profissionais dirigentes e atuantes para que sejam criadas medidas para enfrentar a taxa de analfabetismo e atrair a atenção desses alunos para o ensino ofertado.

Face à grande questão que ora nos angustia, apresentamos o problema: A Educação de Jovens e Adultos – EJA pode contribuir para a alfabetização dessa demanda a fim de diminuir a taxa de analfabetismo no município de Presidente Kennedy/ES?

Para desenvolver a pesquisa, delineamos como Objetivo Geral:

- Investigar como a Educação de Jovens e Adultos pode contribuir para a redução do analfabetismo no município de Presidente Kennedy/ES.

E como Objetivos Específicos:

- Abordar analfabetismo no Brasil, sob um recorte histórico;
- Apresentar as práticas utilizadas na Educação de Jovens e Adultos pelos professores participantes da pesquisa e a possibilidade de reduzir o analfabetismo;
- Descrever a percepção dos alunos da EJA quanto a essa modalidade de ensino;
- Sugerir à rede municipal de ensino em Presidente Kennedy/ES, práticas didáticas e metodológicas a serem utilizadas na Educação de Jovens e Adultos, em nível de capacitação, segundo as demandas de professores e alunos.

Para a presente pesquisa, utilizaremos como metodologia o Estudo de Caso aplicado nas escolas da rede municipal de Presidente Kennedy, tomando como base nas escolas: EMEF Pluridocente Jiboia, EMEF Unidocente Bom Jardim, EMEF Unidocente Gromogol, EMEF Unidocente Santa Fé, EMEIEF de Jaqueira Bery Barreto de Araujo, EMEIEF Orci Batalha, EMEIEF Pluridocente Agua Preta, EMEIEF Pluridocente Praia de Marobá, EMEIEF Pluridocente Mineirinho, EMEIEF Santa Lucia, EMEIEF Santana Feliz, EMEIEF Santo Eduardo, EMEIEF São Paulo, EMEIEF São Salvador, EMEIEF Unidocente Galos e EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo.

A pesquisa consistirá na coleta do número de alunos matriculados no EJA em cada uma dessas escolas, além da participação dos professores que atuam nessa modalidade, como base para definir a procura por essa modalidade de ensino na cidade e o objetivo dos alunos em romper com o analfabetismo. A mesma se justifica pela necessidade que o indivíduo tem em ascender profissional e socialmente por meio do desenvolvimento da leitura, da escrita, da comunicação, organizando de forma coerente suas as ideias na resolução de problemas do dia a dia e no exercício da cidadania.

Como Metodologia, recorreremos ao Estudo de Caso que permite uma ampla pesquisa sobre determinado tema específico. Ademais, permite aprofundar o conhecimento sobre o assunto, além de oferecer subsídios para novos estudos. Utiliza, geralmente, dados qualitativos, coletados a partir de eventos reais, pesquisados em campo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem o propósito de realizar um apanhado teórico acerca do tema proposto, para melhor compreensão do assunto. Para tanto, inicialmente, abordar-se-á o problema do analfabetismo no Brasil, com apresentação de índices e dados oficiais sobre o tema. Em segundo momento, far-se-á uma análise da Educação de Jovens e Adultos, mais precisamente um recorte histórico sobre suas nuances. E, por último, será abordado o tema principal que é a Educação de Jovens e Adultos no enfrentamento ao analfabetismo e a inserção de debates e práticas para a sua contenção no contexto atual.

2.1 O ANALFABETISMO NO BRASIL: RECORTE HISTÓRICO

Durante o período de 1759 a 1808 o modelo educacional foi o implantado por Marquês de Pombal e esse consistia na formação perfeita do nobre, impondo limites ao estudo somente de algumas áreas do conhecimento e com redução do tempo de aprendizado em latim, bem como, facilitando o ingresso aos cursos superiores.

A Educação de Jovens e Adultos é percebida no Brasil ainda na época da colonização, quando os Jesuítas alfabetizavam, por meio da catequese, as crianças e, também, os índios adultos. O Marquês de Pombal, acusando os jesuítas de conspirar contra o Estado, expulsou-os de Portugal e de seus domínios em 1759, confiscando seus bens. Contudo, com a chegada da família real portuguesa no Brasil em 1808 a responsabilidade da educação ficou às margens do império, entrando em falência a educação de jovens e adultos. (MIRANDA et al, 2016, p. 01).

Em 1808, com a chegada da família real portuguesa, a educação ganhou novos contornos com o surgimento de instituições culturais e científicas, de ensino técnico e dos primeiros cursos superiores, a exemplo o curso de Medicina. Em 1823, na Constituinte há a associação do sufrágio universal à educação popular. No ano seguinte, com a Constituição do Império de 1824 é assegurada a instrução primária e gratuita a todos os cidadãos, conforme previa o artigo 179, inciso XXXII (BRASIL, 1824). Após, em 1827, a Lei de 15 de outubro (BRASIL, 1827) manda criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império, instituindo, assim, a educação básica definitiva no Brasil.

O Ato Adicional de 1834, instituído pela Lei nº 16, de 12 de Agosto (BRASIL, 1834),

por sua vez, ao realizar algumas alterações na Constituição, permitiu que o Governo central se afastasse de sua responsabilidade quanto ao ato de assegurar a educação a todos, comprometendo a política imperial de educação. Essa descentralização foi mantida pela República, ampliando a distância entre a elite e as camadas sociais populares.

Novos contornos começam a surgir na década de 1930, quando em 1932 um grupo de educadores criou um manifesto que ficou conhecido como Manifesto dos Pioneiros da Educação, que tinha como proposta a reconstrução educacional (BRASIL, 2001). Diante sua repercussão, a Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil, de 1934, estabeleceu em seu Artigo 150 que competia à União fixar o plano nacional de educação (BRASIL, 1934).

Em 1945 teve início a muitas críticas aos adultos analfabetos e a partir desse momento a educação de adultos ganha valor, principalmente com a criação da Campanha de Educação de Adultos, em 1947. A partir daí, outros acontecimentos vão se destacando, sendo eles:

[...] cria-se o Serviço Nacional da Educação de Adultos (SNEA) voltado ao ensino Supletivo; surge a 1ª Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), no intuito de reduzir o analfabetismo das nações em desenvolvimento; o 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos e, posteriormente, em 1949, o Seminário Interamericano de Educação de Adultos (MIRANDA et al, 2016, p. 02).

Na década de 1950 foi criada a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo, através do Decreto nº 47.251, de 17 de novembro de 1959, que dispõe sobre campanhas extraordinárias de educação no Ministério da Educação e Cultura e dá outras providências. Em seu Artigo 5º, estabelecia que a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo teria por objetivos:

- a) o aperfeiçoamento e o desenvolvimento do ensino primário comum em áreas municipais pré-estabelecidas;
- b) a aplicação intensiva dos métodos e materiais utilizados pelas outras duas Campanhas nas mesmas áreas municipais pré-estabelecidas; e
- c) a verificação experimental da validade socioeconômica dos métodos e processos de ensino primário, educação de base e educação rural, utilizados no Brasil, com vistas à determinação dos mais eficientes meios de erradicação do analfabetismo (BRASIL, 1959).

Complementando, Souza (2007, p. 53) explica que “[...] essa campanha promulgava

o incentivo e o estudo conectando-se a problemática social, cultural e econômica, tornando as instituições escolares em centros de convenções para a comunidade local, contudo, a duração do programa foi curta, encerrada em 1961”.

Posteriormente, outros movimentos surgiram: Movimento da Educação Base, na década de 1960; Movimento Brasileiro de Alfabetização, em 1967; criação do ensino supletivo, em 1971; Fundação Nacional para Educação de Jovens e Adultos, na década de 1980.

Sobre o primeiro Plano Nacional da Educação, mencionado anteriormente, este só veio a ser criado em 1962, que consistia em “um conjunto de metas quantitativas e qualitativas a serem alcançadas num prazo de oito anos” (BRASIL, 2001). Em 1965 sofreu uma alteração que introduziu normas descentralizadoras e estimuladoras da elaboração de planos estaduais, em 1966 uma nova alteração que introduziu alterações na distribuição de recursos federais que beneficiou, entre outras coisas, o atendimento de analfabetos com mais de dez anos (BRASIL, 2001).

Em 1988, com a promulgação da nova Constituição Federal, mais uma vez foi instaurado o Plano Nacional de Educação, conforme determinava o artigo 214 que “a lei estabelecerá o plano nacional de educação” (BRASIL, 1988). Posteriormente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, instituída pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 também tratou sobre o Plano Nacional de Educação, ficando da competência da União sua elaboração e o mesmo deveria ser elaborado no prazo de 01 ano a partir da publicação da referida lei (BRASIL, 1996).

O Projeto de Lei nº 4.155 enviado em 1998, pelo deputado Ivan Valente, transformou-se no Projeto de Lei nº 4.155, de 1998 (BRASIL, 1998), mais tarde aprovado e originou a Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001, que aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências (BRASIL, 2001).

Outras conquistas podem ser mencionadas posteriormente no ensino para jovens e adultos. Em 2003, foi criado o Programa Brasil Alfabetizado, pelo Governo Federal, voltado à alfabetização de jovens, adultos e idosos, sendo considerado “uma porta de acesso à cidadania e o despertar do interesse pela elevação da escolaridade”

(BRASIL, 2020). Seu objetivo consiste em:

Promover a superação do analfabetismo entre jovens com 15 anos ou mais, adultos e idosos e contribuir para a universalização do ensino fundamental no Brasil. Sua concepção reconhece a educação como direito humano e a oferta pública da alfabetização como porta de entrada para a educação e a escolarização das pessoas ao longo de toda a vida (BRASIL, 2020).

Durante o período da República, compreendendo a partir do ano de 2008, diversos programas foram criados voltados à Educação de Jovens e Adultos, sendo eles: Saberes da Terra, Proeja, Escola de Fábrica, Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (ENCEJA), Consórcio Social da Juventude, Juventude Cidadã, Plano Nacional de Qualificação, Agente Jovem, Soldado Cidadão, Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), Plano Nacional de Qualificação (PNQ), Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Projovem) e outros, conforme listados por Almeida e Corso (2015, p. 1293).

Em 2014 foi instituído o Plano Nacional de Educação, através da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, com vigência por 10 anos, compreendendo os anos de 2014 a 2024. Entre as diretrizes do Plano Nacional de Educação, conforme prevê seu Artigo 2º está o da “erradicação do analfabetismo” (BRASIL, 2014). Para tanto, foram estabelecidas metas para a educação, as quais devem ser atendidas em todo o ensino no país. Tais metas englobam, entre outras situações, a diminuição da taxa de analfabetismo no Brasil de pessoas com 15 anos ou mais de idade, priorizando a Educação de Jovens e Adultos, conforme prevê a Meta 9 (BRASIL, 2014).

Desta forma, é possível visualizar que a Educação de Jovens e Adultos sofreu alterações no decorrer dos anos, com a criação de programas e projetos que visam a erradicação do analfabetismo e, conseqüentemente, a melhoria do ensino aos jovens e adultos.

Uma pessoa analfabeta seria aquela que não pode participar de todas as atividades em que a alfabetização é necessária para o funcionamento eficaz do seu grupo e sua comunidade, e que lhe permitem, também, continuar usando a leitura, a escrita e os cálculos para o próprio desenvolvimento e o de sua comunidade.

Para o presente estudo, enquanto tema principal, é fundamental a abordagem do

conceito alfabetização e analfabeto. Assim, é imperioso apresentar os conceitos seguintes, sendo eles formais, como entendimento postulado pela UNESCO, como aqueles advindos de doutrinadores.

Alfabetização, conforme conceito atribuído pela UNESCO (2014, p. 22) é “entendida como a capacidade de ler e escrever”. Uma pessoa alfabetizada, conforme conceito também fornecido pela UNESCO é:

[...] aquela que consegue participar de todas as atividades em que a alfabetização é necessária para o funcionamento eficaz do seu grupo e de sua comunidade, e também para permitir que ele ou ela continue a usar a leitura, a escrita e os cálculos para o próprio desenvolvimento e o de sua comunidade (UNESCO, 2014, p. 23).

Analfabetismo é entendido, também, como “[...] consequência da ausência de um processo de alfabetização”, explica Frago (1993, p 16). Sobre tal condição, Freire (1993, p. 18) ensina que não se trata de uma “[...] escolha, nem se soluciona por decretos ou leis, porque vem sendo o resultado das múltiplas e infinitas transas dialéticas das pessoas, enquanto posicionadas nas classes sociais”.

Para Frago (1993, p. 15), analfabeto não é apenas o indivíduo que não sabe ler e escrever, mas também é aquele que é incapaz de compreender ou redigir um texto determinado. Se consultado um dicionário, para a palavra analfabeto é possível encontrar o conceito “[...]aquele que não sabe ler e escrever, que não conhece o alfabeto” (FERREIRA, 1999).

Como já mencionado, a educação é um direito fundamental previsto na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, que trata o assunto em um capítulo específico, que engloba os Artigos 205 a 214. Em seu texto, prevê que a educação é direito de todos e dever do Estado, visando o pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, conforme estabelece o Artigo 205 (BRASIL, 1988).

Ademais, em seu Artigo 206, ao estabelecer os princípios pelos quais o ensino será ministrado, determina a “igualdade de condições para o acesso e permanência na escola” (BRASIL, 1988). Neste ponto, é possível visualizar uma medida imposta como combate às dificuldades de acesso e ao problema da evasão escolar, que

influem na taxa de analfabetismo no país.

A Educação de Jovens e Adultos consiste em uma “[...] modalidade de ensino criada pelo Governo Federal que perpassa todos os níveis da Educação Básica do país, destinada a jovens, adultos e idosos que não tiveram acesso na idade apropriada” (Oliveira, 2018).

Sobre a Educação de Jovens e Adultos, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura UNESCO, assim se manifesta:

[...] a educação de adultos denota todo o corpo de processos de aprendizagem em curso, formais ou não, pelo qual as pessoas consideradas adultas pela sociedade a que pertencem desenvolvem suas habilidades, enriquecem seus conhecimentos e melhoram suas qualificações técnicas ou profissionais ou buscam uma nova direção para satisfazer as próprias necessidades e as de sua sociedade (UNESCO, 2014, p. 15).

Tem-se, portanto, uma modalidade de extrema importância e valor para educação, ao permitir o indivíduo, de forma tardia para o egresso normal ao ensino, de concluir o estudo e adquirir conhecimento.

A promoção do ensino na Educação de Jovens e Adultos deve ter como ponto de partida os conhecimentos que o indivíduo já traz consigo, de suas vivências, levando em conta sua experiência do dia a dia, assim diminuir esse distanciamento entre conteúdo curricular e conhecimentos prévios dos alunos é uma alternativa para minimizar o analfabetismo.

Para que o ensino prevaleça frente ao analfabetismo no Brasil, é necessária a efetivação não apenas de programas estaduais e federais, mas a oferta de ensino de qualidade, concedendo acesso à população que na idade adequada não conseguiu concluir os estudos, juntamente com intervenções que contribuam para a permanência e continuação desses indivíduos em sala de aula (WINCHUAR; AGUERRA, 2018).

Contudo, urge a prática para os discentes, de uma formação por letramento e da ciência no mundo, objetivando a formação cidadã. Freire (1989, p, 12) corrobora que

deve “[...] promover a leitura do mundo e um olhar crítico à sociedade”.

Conforme ensinamentos de Freire:

[...] o conhecimento não é algo dado e acabado, mas um processo social que demanda a ação transformadora dos seres humanos sobre o humano [...]. Conhecimento não se transfere, se cria, através da ação sobre a realidade (FREIRE, 2019, pp. 111-114).

A educação baseada em Freire está voltada à conscientizar os indivíduos de que é necessário vencer primeiro o analfabetismo político para, então, ler o seu mundo a partir da sua experiência, ao passo que afirma:

Quem, melhor que os oprimidos, se encontrará preparado para entender o significado terrível de uma sociedade opressora? Quem sentirá, melhor que eles, os efeitos da opressão? Quem, mais que eles, para ir compreendendo a necessidade da libertação? Libertação a que não chegarão pelo acaso, mas pela práxis de sua busca; pelo conhecimento e reconhecimento da necessidade de lutar por ela. Luta que, pela finalidade que lhe derem os oprimidos, será um ato de amor, com o qual se oporão ao desamor contido na violência dos opressores, até mesmo quando esta se revista da falsa generosidade referida (FREIRE, 1987, p. 31).

Sobre o papel a ser desempenhado pelo profissional da educação nesta jornada, o autor fala sobre a relação entre professor e aluno que deve ser “[...] ato do conhecimento do processo de alfabetização de jovens e adultos demanda, entre educadores e educando, uma relação de autêntico diálogo” (FREIRE, 1987, p. 35).

Um dos pontos geradores é o diálogo, para uma efetiva qualidade do ensino, sempre relacionado com a formação docente, indo à busca de especialização para atender demandas referentes a turmas de educação de jovens e adultos, explicam Lopes e Souza (2005). Essa formação necessita ser reconhecida e valorizada, pois essa modalidade de ensino abarca jovens e adultos que já possuem bagagem escolar e pessoal, e não podendo continuar os estudos antes, retornam ao espaço escolar com objetivo de serem reconhecidos, dessa forma entende-se a relevância da Educação de Jovens e Adultos em seu papel de erradicar o analfabetismo (LOPES; SOUZA, 2005).

Arroyo (2007, p. 31) afirma que a Educação de Jovens e Adultos precisa ser uma modalidade de educação “[...]para sujeitos concretos, em contextos concretos, com histórias concretas, com configurações concretas”.

Diante das considerações apresentadas, pretende-se promover reflexões tendo em vista as adversidades enfrentadas pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos e como o analfabetismo é visto. Entender, estudar e propor práticas educativas na educação dos jovens e adultos, proporcionar para os docentes, melhorias no ensino com ferramentas a serem trabalhadas, proporcionar um atendimento melhor a esses alunos que estão voltando para a caminhada escolar, abarcando as suas especificidades, necessidades e seus anseios pela mudança social, é o que a educação pode trazer na vida de cada um.

2.2 DIÁLOGO COM PESQUISAS NA ÁREA

Para realização da pesquisa foram consultadas bases online, quais sejam: Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), repositório da Biblioteca Nacional Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD), Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO), Ministério da Educação (MEC), Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Portal da Legislação Planalto e outros tantos quantos bastem para a concretização de um regular trabalho.

Além disso, foram utilizadas dissertações e teses como base para fundamentação do presente trabalho. Faz-se necessário realizar buscas em repositórios/catálogos que hospedam dissertações e teses, publicadas dentro de um período dos últimos dez anos, que tratam sobre o tema escolhido, com o objetivo de realizar um levantamento dos títulos que dialogam com a proposta do trabalho principal.

Como ponto de partida, foi utilizado do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), bem como, o repositório da Biblioteca Nacional Brasileira de Dissertações e Teses (BDTD). Para tanto, após busca pelo tema central 'Educação de Jovens e Adultos, foi realizada uma leitura dos resumos de alguns dos trabalhos apresentados, sendo possível identificar aqueles com os quais seria possível realizar um diálogo.

Após essa seleção de trabalhos dialogáveis, foi realizada uma leitura da introdução, metodologia e da conclusão, sendo possível estabelecer os pontos distantes e as

aproximações com a proposta de trabalho apresentada.

Com relação à plataforma CAPES, após inserir o descritor “Educação de Jovens e Adultos: prática e metodologia”, filtrando com base apenas em mestrados, dissertações, nos últimos cinco anos (2016 a 2020), foram obtidos arquivos sobre o tema.

O primeiro trabalho encontrado foi a dissertação intitulada “A prática pedagógica na Educação de Jovens e Adultos no MOVA-BRASIL: a experiência do Rio Grande do Norte”, de 2016, de autoria de Livia Sonalle do Nascimento Silva. Nele, a autora aborda a prática pedagógica utilizada pelos monitores da EJA e a formação continuada à eles aplicada, como forma de resultados positivos a serem observados no ensino e aprendizado dos alunos.

O segundo trabalho encontrado foi a dissertação de autoria de Maria Madalena da Conceição Santos, intitulada “Formação de professor da Educação de Jovens e Adultos: um olhar reflexivo sobre os saberes docentes em uma escola estadual no Município de Itamaraju – Bahia”, de 2018. Neste, em especial, a autora aborda a importância do saber docente e como estas são efetivadas no tocante ao alfabetismo, através dos discursos que apontaram a dicotomia entre a teoria e a prática no âmbito escolar.

Outra plataforma utilizada foi o repositório da Biblioteca Nacional Brasileira de Dissertações e Teses, onde foram utilizados os mesmo filtros de pesquisa, sendo o descritor ‘Educação de Jovens e Adultos: prática e metodologia, limitando com data de defesa entre os anos de 2016 a 2020. Diferentemente da plataforma CAPES, um número menor de trabalho foi encontrado, contudo, suficiente para o diálogo com o presente trabalho.

A dissertação de Raquel Rodrigues de Lima Simas abordou o “O papel do pedagogo na educação de jovens e adultos: saberes, fazeres e práticas” apresentando o papel do pedagogo na formação desses indivíduos. A autora relata que um dos desafios encontrados, inclusive vivenciados por ela em sua formação acadêmica, é a de elaborar “[...] estratégias que lhes permitissem viver num mundo que privilegia a

cultura letrada, sem se aperceberem do valor com os quais foram constituindo sua bagagem cultural” (SIMAS, 2018, p. 17).

A autora afirma, ainda, que é necessário “[...] revitalizar os ambientes de aprendizagem da EJA, as quais imprimam novas práticas, impregnadas de humanização, dinamicidade, integradoras e contextualizadas, reposicionando o sujeito aprendente da EJA no mundo e na vida” (SIMAS, 2018, p. 22).

Outro trabalho identificado foi “Os saberes nas práticas pedagógicas da educação de jovens e adultos: um estudo para além do livro didático”, de Maria Lígia Isídio Alves. A autora afirma que a intenção ao prover com o referido estudo foi o de entender as experiências nos espaços educativos, em como prover com “[...] condições de interação entre as diferentes formas de conhecimentos que possibilitem reconhecer a importância em considerar o outro, suas histórias e saberes” (ALVES, 2017, pp. 24-25).

No mesmo sentido, compreende-se melhor como a prática do professor e a vivência do aluno podem contribuir no aprendizado, ou seja, como ensinar para além do que trazem somente os livros, mas através da didática no cotidiano escolar, contribuindo, assim, para minimizar as taxas de analfabetismo no município de Presidente Kennedy/ES.

3 METODOLOGIA

Para condução do trabalho, foi utilizada a pesquisa qualitativa, que visa a apresentação de informações para obter o conhecimento do tema trabalhado, isto é, o Analfabetismo na Educação de Jovens e Adultos e formas de atenuá-lo.

Pretendeu-se, ainda, através da elaboração de um questionário com os indivíduos envolvidos nessa relação de ensino da EJA obter informações acerca da sua real efetividade e compreender melhor a realidade desses sujeitos, de forma a contribuir para melhorar a educação no município de Presidente Kennedy/ES, conseqüentemente, reduzindo a taxa de analfabetismo na região.

A pesquisa, além de bibliográfica, com revisão de literatura sobre as principais teses que norteiam o tema escolhido, foi um Estudo de Caso. Para tanto, foram pesquisados doutrinas, *sites*, artigos, jornais, legislações, dissertações e teses, sejam eles virtuais e físicos e demais documentos que guardem relação com o problema do analfabetismo na Educação de Jovens e Adultos no município pesquisado.

No que diz respeito aos objetos a serem utilizados, a pesquisa foi exploratória, tendo em vista o levantamento bibliográfico e análise de dados *online*, a partir de documentos oficiais, obtidos através de sítios eletrônicos oficiais do Governo, tais quais o site do Planalto, com a obtenção da legislação que trata a respeito da EJA no Brasil, Ministério da Educação, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e dados disponibilizados pela Secretaria da Educação de Presidente Kennedy/ES.

Também foi realizada pesquisa de campo, a partir da coleta de dados com relação ao número de alunos matriculados no ensino da EJA, no município de Presidente Kennedy/ES, com base em dados fornecidos pela Secretaria de Educação do município referente ao ano de 2020.

Foi, ainda, aplicado um questionário com perguntas relevantes ao tema proposto para profissionais atuantes nas escolas, entre gestores e professores, bem como, uma pesquisa aplicada aos alunos matriculados no EJA sobre suas percepções e

expectativas com relação ao ensino. Os questionários a serem aplicados encontram-se no Apêndice A e B, no final do trabalho. O critério de seleção dos participantes foi a manifestação de interesse em contribuir com a pesquisa

A coleta de dados qualitativos foi realizada em todas as escolas do município que possuem a modalidade de ensino EJA. Com relação aos questionários estes foram limitados às escolas EMEF Unidocente Gromogol, EMEIEF São Paulo e EMEIEF São Salvador, sendo a escolha realizada por critérios de proximidade com os entrevistados e abertura, de forma a reduzir a pesquisa, haja vista o grande número de escolas que compreende a EJA no município.

Na escola EMEF Unidocente Gromogol participaram da pesquisa um professor e um aluno; na EMEIEF São Paulo a pesquisa foi realizada com dois professores, o diretor e um aluno; na EMEIEF São Salvador, a pesquisa foi aplicada ao diretor e um aluno. Além disso, foi realizada pesquisa junto ao Coordenador Geral do EJA no município de Presidente Kennedy/ES.

Tendo em vista a pandemia do Coronavírus, problema de cunho mundial, bem como o ensino remoto que se instaurou de forma plena no Brasil, incluindo, neste caso, o estado do Espírito Santo, por consequência lógica, o município de Presidente Kennedy, a pesquisa realizou-se de forma virtual, a partir do envio de questionários para os alunos e para os profissionais envolvidos.

O questionário foi formulado a partir da plataforma *Google*, de forma gratuita e o envio foi realizado via *e-mail* ou pelo aplicativo de conversas *Whatsapp*, a depender da preferência do participante. Após as respostas recebidas, foi realizada a coleta de dados e apresentação dos resultados. O questionário enviado para o gestores e professores poderá ser acessado através do *link* <<https://forms.gle/7xEwgY7PgFC8DHzs7>> e o questionário enviado aos alunos pode ser acessado através do *link* <<https://forms.gle/froDi6iqDGUWoXdm6>>.

3.1 LOCAL DA PESQUISA E O PPP DO MUNICÍPIO PESQUISADO

Esta pesquisa, desenvolvida nas escolas da rede municipal de Presidente

Kennedy/ES, cidade de pouco mais de 11.658 habitantes, conforme estimativa IBGE 2020, está situada no sul do Espírito Santo, conforme demonstra o Mapa 1.

Mapa 1 – Localização do Município de Presidente Kennedy/ES



Fonte: IBGE, 2021.

As escolas a serem utilizadas para a coleta de dados são: EMEF Pluridocente Jiboia, EMEF Unidocente Bom Jardim, EMEF Unidocente Gromogol, EMEF Unidocente Santa Fé, EMEIEF de Jaqueira Bery Barreto de Araujo, EMEIEF Orci Batalha, EMEIEF Pluridocente Água Preta, EMEIEF Pluridocente Praia de Marobá, EMEIEF Pluridocente Mineirinho, EMEIEF Santa Lucia, EMEIEF Santana Feliz, EMEIEF Santo Eduardo, EMEIEF São Paulo, EMEIEF São Salvador, EMEIEF Unidocente Galos sendo estas localizadas em áreas rurais do município e EMEIEF Vilmo Ornelas Sarlo, localizada em área urbana do município de Presidente Kennedy/ES.

Com relação à educação, de acordo com os dados do IBGE, o município de Presidente Kennedy/ES possui uma taxa de escolarização de 97,1%, entre indivíduos de 6 a 14 anos de idade. Comparado com outros os 78 municípios do estado, ocupa a posição 54º e a outros municípios do território nacional, ocupa a posição 3514º de 5570º (IBGE, 2021). Já a taxa de analfabetismo é preocupante. Em 2000, a pesquisa do Censo IBGE apresenta uma taxa no município de 25,5% da população. Já em 2010, esse número caiu para 17,1%, contudo, ainda é um número preocupante. Porém, o município se preocupa com a formação de seus moradores, tendo criado o Programa de Desenvolvimento do Ensino Superior e Técnico no Município de Presidente Kennedy (PRODES/PK), onde custeia bolsas integrais para estimular a especialização dos munícipes.

Importante destacar que o município ficou na 1ª posição, em comparação com os municípios brasileiros no quesito Produto Interno Bruto – PIB *per capita*, sendo este equivalente a R\$ 583.171,85 (quinhentos e oitenta e três mil, cento e setenta e um reais e oitenta e cinco centavos).

O município de Presidente Kennedy é um município com recursos suficientes para custear uma educação de qualidade e possibilitar o acesso de todos ao conhecimento. Assim, é importante estimular pesquisas na área de educação no município, permitindo, conhecer melhor as necessidades do município.

4 DESAFIOS E REFLEXÕES SOBRE A EJA NO CONTEXTO ATUAL

O presente capítulo visa apresentar os desafios e reflexões que regem as relações da EJA na atualidade, a partir de uma análise da EJA no geral, bem como apresentação de dados no município de Presidente Kennedy/ES e, ainda, uma breve análise da EJA sob o contexto de Paulo Freire.

4.1 A EJA EM PRESIDENTE KENNEDY/ES

Sobre a Educação de Jovens e Adultos, de acordo com a UNESCO:

[...] a educação de adultos denota todo o corpo de processos de aprendizagem em curso, formais ou não, pelo qual as pessoas consideradas adultas pela sociedade a que pertencem desenvolvem suas habilidades, enriquecem seus conhecimentos e melhoram suas qualificações técnicas ou profissionais ou buscam uma nova direção para satisfazer as próprias necessidades e as de sua sociedade (UNESCO, 2014, p. 15).

A EJA, no município de Presidente Kennedy/ES segue as normas da Secretaria Estadual de Educação no estado:

A EJA Semipresencial oferece Cursos de Ensino Fundamental e Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos nas escolas estaduais do estado do Espírito Santo. As aulas ocorrem as terças, quartas e quintas feiras com aulas presenciais e às segundas e sextas feiras com aulas não presenciais. Para ingresso nos cursos, o aluno deverá ter a idade mínima de 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio (ESPÍRITO SANTO, 2021).

Conforme mapa quantitativo das matrículas em turma do ano de 2020, na modalidade EJA, documento este cedido pela Secretaria de Educação do Município de Presidente Kennedy/ES, havia 479 alunos matriculados.

Ou seja, é possível visualizar e afirmar que a busca pela EJA tem sido crescente e considerável no município, tomando como base o número de matriculados no ano de 2020. Tal número motiva a busca e o ensino que permitam romper com os paradigmas criados pelo analfabetismo e as barreiras existentes.

A EJA tem como objetivo priorizar a formação integral voltada para o “desenvolvimento de capacidades adequadas, para que todos possam enfrentar, no

marco do desenvolvimento intelectual, novas transformações científicas e tecnológicas” (BELONIA, 2020).

No município de Presidente Kennedy/ES a EJA visa possibilitar aos jovens e adultos o “efetivo direito ao conhecimento, possibilitando-lhes acesso, permanência e participação no mundo letrado, na resolução dos problemas da vida cotidiana e na melhoria da qualidade do trabalho para o exercício da cidadania” (BELONIA, 2020).

As escolas em Presidente Kennedy/ES possuem como lema a oferta de um ensino de qualidade, permitindo ao aluno uma atuação crítica e efetiva participação na sociedade, motivados pelos mais altos ideais de altruísmo e solidariedade. Portanto, a EJA no município tende a partir dessa mesma premissa e garantir aos seus alunos as melhores oportunidades, através de um ensino de qualidade e que atenda às suas necessidades.

Para melhor compreensão das práticas utilizadas na EJA como forma de reduzir as taxas de analfabetismo no município de Presidente Kennedy/ES, utilizamos o Projeto Político Pedagógico – PPP da rede municipal de ensino. O PPP consiste em um documento de planejamento e acompanhamento das atividades escolares, sendo que no município houve a formulação de um único PPP, sendo aplicado a todas as escolas do município. No referido documento há uma apresentação quanto ao histórico das escolas presentes no município, relatando de forma breve como surgiram, onde se localizam e quais as séries ofertadas.

- Em destaque os objetivos da EJA, conforme consta no PPP (PRESIDENTE KENNEDY, 2019).
- priorizar a formação integral voltada ao desenvolvimento de capacidades adequadas a enfrentar as transformações científicas e tecnológicas;
- promover a compreensão e apropriação dos avanços científicos tecnológicos e técnicos para uma formação de qualidade voltada à valores solidários e críticos;
- elaborar e programar currículos flexíveis, diversificados e participativos;
- garantir uma cultura de questionamento nos espaços ou centros educacionais, contando com mecanismos de reconhecimento da validade da

- experiência;
- o incentivo aos educadores e alunos a desenvolver recursos de aprendizagem diversificada, utilizar os meios de comunicação de massa e promover a aprendizagem dos valores de justiça,
 - solidariedade e tolerância para o desenvolvimento a autonomia intelectual e moral dos alunos envolvidos na EJA;
 - proporcionar aos jovens e adultos o efetivo direito ao conhecimento, possibilitando o acesso, permanência e participação no mundo letrado;
 - assegurar oportunidades educacionais pautadas nas necessidades básicas e nas expectativas, ampliando conhecimentos do mundo, da cultura, da língua e da matemática de uso social.

O aluno é considerado elemento principal no contexto educacional, sendo mencionado no PPP a necessidade de conhecê-los nos mais diversos aspectos, para melhor adequação da ação pedagógica. Quanto aos jovens, adultos e idosos que são o público da EJA, eles possuem como característica, forte diversidade e multiplicidade dos sujeitos. Uma característica que se destaca é com relação ao vínculo ao trabalho, seja por serem filhos de trabalhadores, por estarem em busca de emprego ou por já fazer parte do mundo do trabalho. O trabalho é uma prioridade e uma necessidade para os alunos da EJA, precisando se organizar para que retomem ao processo de escolarização, assumindo um compromisso com a construção do futuro. São sujeitos de múltiplos saberes que se baseiam em suas experiências de vida.

Esse grupo busca pela EJA com o intuito de melhorias, seja para adquirir conhecimento formal com o objetivo de elevar a escolaridade, de permitir uma qualificação profissional integrada à formação propedêutica e também, se inserir ou retornar ao mercado de trabalho, buscando melhorias de vida.

Com relação ao corpo docente, os profissionais fazem uso dos recursos de ensino disponíveis nas escolas, como forma de adequar as atividades de gestão e estimular os alunos, tornando o processo de ensino mais eficiente, prazeroso, produtivo e eficaz. Todos os profissionais que atuam em funções técnicas, pedagógicas ou administrativas possuem habilitação específica para o cargo. Além disso, a

Secretaria de Educação do município de Presidente Kennedy/ES oferece cursos de capacitação, jornada pedagógica, seminários, dias de estudo e plantão pedagógico com o objetivo de melhorar o rendimento no processo de ensino.

O PPP também trata sobre pressupostos filosóficos e pedagógicos quanto ao ensino na EJA, ao passo que aborda que os novos contextos sociais e os avanços exigem mudanças profundas nos modelos educacionais, onde o modelo tradicional baseado na transmissão de conhecimento está esgotado, sendo necessário encarar a educação como uma forma de mudança social, política e cultural. Ou seja, é necessário que a educação utilize um método ativo, dialógico e participativo, de forma a estimular e criar ideias e oportunidades para que haja interação entre os indivíduos e os aspectos sociais, econômicos e políticos que os rodeiam, o fazendo por meio da oferta de projetos e atividades.

A partir da leitura do documento formulado pelo município é possível observar que a educação é prioridade local e a oferta de oportunidades ao desenvolvimento do aluno, também faz parte dele. É preciso lançar um olhar atendo aos sujeitos da EJA, levando em consideração a experiência que possuem e aquilo que buscam com a educação, tornando, assim, um desafio diário a ser trabalhado.

Segundo dados fornecidos pela Secretaria de Educação do Município de Presidente Kennedy/ES, nos últimos cinco anos, 1977 alunos foram formados pela EJA, sendo 99 alunos no ano de 2017, 133 em 2018, 150 em 2019, 604 em 2020 e 391 em 2021. Conforme se observa, nos anos de 2017 a 2020 houve um crescimento considerável de alunos formados, havendo uma redução brusca do ano de 2020 para 2021. Contudo, esta redução está atrelada à pandemia da Covid-19, que resultou no fechamento de muitas escolas, afastando os alunos e devido às dificuldades inerentes ao grupo frequentador da modalidade EJA, não foi possível a manutenção de todos os alunos pela educação à distância/remota.

4.2 EJA: CONTRIBUIÇÕES DE PAULO FREIRE

Paulo Freire é considerado o patrono da educação brasileira, sendo autor de vários livros e grande contribuidor da educação. Portanto, expor os pensamentos e

contribuições de Paulo Freire para a EJA, no Brasil é, sem dúvidas, fonte inesgotável de conhecimento.

Quanto à EJA, Paulo Freire ficou conhecido por desenvolver várias reflexões, tendo elaborado “minúcias, métodos e estratégias pedagógicas para tornar a educação um processo possível para todos os públicos”. A condição socioeconômica, para ele, não é um fator preponderante, pois o desafio de educar é uma reflexão libertadora, tendo sido negligenciado “ao público adulto o direito de ir à escola na idade correta” (ALVES, CARNEIRO, VILHENA, s.d., p. 11).

Esse pensamento é exatamente o que precisa ser preservado pelos profissionais ligados à educação, porque, conforme já mencionado, nem todos os indivíduos possuíram acesso à educação na idade adequada, assim, deve ser garantido a eles, ainda que de forma tardia, o direito e acesso ao saber e ao conhecimento.

A pedagogia de Paulo Freire reconhecia o analfabetismo como uma consequência da sociedade estruturada em desigualdades e não como uma causa de situação de pobreza. Assim, não devia ser encarado como uma chaga ou uma erva daninha que precisava ser erradicado, mas uma das expressões concretas de uma realidade social injusta (FREIRE, 1981, p. 13).

Ainda hoje o analfabetismo é encarado por alguns indivíduos e está associado à pobreza, contudo, é preciso identificar as injustiças sociais presentes na sociedade. Reconhecer o analfabetismo como um problema causado por injustiças sociais é o início para identificá-lo e coibí-lo.

Foi o responsável pelo chamado método de ensino Paulo Freire, que consistia na alfabetização a partir da discussão de experiências. Para ele, “os homens precisam se sentir sujeitos de seu pensar, discutir o seu pensar, sua própria visão de mundo” (FREIRE, 1987, p. 120).

O homem, nessa concepção, precisa se sentir o protagonista de sua própria história, ou seja, ele precisa aprender a partir de suas experiências e vivências, não ficando atrelado tão somente aos conteúdos das grades curriculares ofertadas pelas

escolas.

Freire mudou o significado de trabalhar o conceito do adulto enquanto causa do subdesenvolvimento do país e era fomentador de movimento que visavam a alfabetização popular e ficou reconhecido por seu trabalho com a educação de adultos (MOURA, SERRA, 2014, p. 06).

O início dos anos 1960 foi marcado pela experiência de educação de adultos desenvolvida por Paulo Freire, onde o aprendizado seu deu de forma significativa, isto é, “por meio de formas que tivessem algum significado para o aluno e sua realidade” (ALVES, CARNEIRO, VILHENA, s.d., p. 21).

Reforçando a necessidade do compartilhamento de experiências dos alunos, como ponto fundamental para o ensino, ensina Freire:

Partíamos de que a posição normal do homem, como já afirmamos no primeiro capítulo deste trabalho, era a de não apenas estar no mundo, mas com ele. A de travar relações permanentes com este mundo, de que decorre pelos atos de criação e recriação, o acrescentamento que ele faz ao mundo natural, que não fez, representado na realidade cultural. E de que, nestas relações com a realidade e na realidade, trava o homem uma relação específica — de sujeito para objeto — de que resulta o conhecimento, que expressa pela linguagem (FREIRE, 1967, p. 104).

A partir disso, o processo de alfabetização foi caracterizado de diversas formas, não mais somente o ambiente de sala de aula. Ele ocorria por meio da experiência e das vivências dos alunos, os quais produziam os conteúdos a partir de tal (ALVES, CARNEIRO, VILHENA, s.d., p. 22)

A nova configuração proposta a EJA no Brasil era de retomar a prioridade do Estado em programas assistencialistas e conservadores no trabalho de alfabetização dos adultos. Assim, em 1967 foi criado o MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização, contudo, este era voltado à uma alfabetização funcional, deixando de lado a formação crítica dos alunos, formação essa que era defendida por Paulo Freire (MOURA, SERRA, 2014, p. 07).

Paulo Freire estimulava a aprendizagem baseada nas experiências dos alunos. A partir desse projeto, a educação torna-se funcional possibilitando a formação crítica

dos alunos.

Paulo Freire defendia uma educação baseada em articulação com a realidade, pois entendia que dessa forma o aluno teria mais facilidade na aprendizagem para ler e escrever, já que utilizaria suas próprias experiências de vida, assim, o diálogo era visto como um elemento importante no processo educativo (MOURA, SERRA, 2014, p. 11). E ainda:

Partindo da análise sobre educação como um processo de humanização, a concepção pedagógica defendida por Paulo Freire na década de 60 é a Educação Libertadora. Sua concepção tem como característica a emancipação do sujeito perante sua condição de opressão e, suas ideias contemplam o processo educativo como um caminho que prepara esse sujeito para transformar sua realidade (MOURA, SERRA, 2014, p. 13).

Para Freire, a EJA se tornou um fruto da conscientização, isto é, do “aperfeiçoamento da construção do conhecimento por meio da aprendizagem significativa e por meio da adoção de estratégias distintas para serem alocadas na realidade educacional” (ALVES, CARNEIRO, VILHENA, s.d., p. 22).

Algumas técnicas foram aplicadas por Freire para propor mudanças no ensino. A primeira delas foi com relação à adoção do método ativo, dialogal, crítico e criticizador, onde havia a motivação aos alunos para o diálogo, havendo uma exposição de ideologias (FREIRE, 1967).

Também foram modificados os conteúdos programáticos. Freire deixou de usar cartilhas, pois para ele consistia no ensino da repetição, sendo que sempre priorizou a aprendizagem significativa (FREIRE, 1967). Por último, adotou técnicas de redução e codificação, realizando um levantamento do vocabulário dos alunos, selecionando-as e criando fichas de roteiro para auxiliar no debate.

A EJA representou um contexto cheio de particularidades, por isso, Freire sempre tratou sobre novas propostas pedagógicas como forma de compor o material didático e incentivar o ensino (ALVES, CARNEIRO, VILHENA, s.d., p. 24). Por esse motivo, há que se avançar com relação ao ensino de EJA, já que ela ainda é vista às margens das políticas educacionais no país, não sendo prioridade sua efetiva implementação e continuidade com aplicação de investimentos reais que favoreçam

a continuidade da oferta de estudos e a permanência do aluno na escola.

5 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

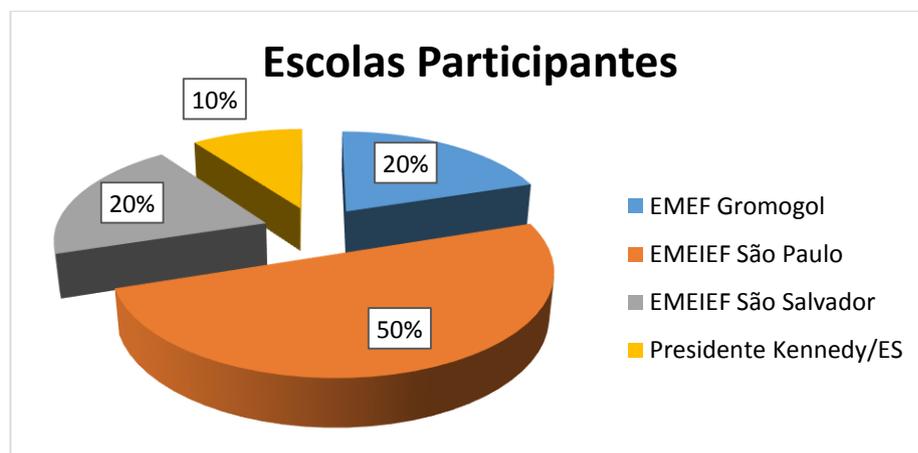
A partir dos questionários enviados aos participantes foi possível visualizar a EJA no município de Presidente Kennedy/ES, bem como, compreender suas contribuições para o ensino e redução do analfabetismo

A pesquisa foi realizada com quatro professores, três alunos, dois diretores e o Coordenador Geral do EJA no município de Presidente Kennedy/ES. Os questionários foram direcionados apenas a algumas escolas, como forma de sintetizar os dados a serem apresentados, já justificado anteriormente.

Na escola EMEF Unidocente Gromogol participaram da pesquisa um professor e um aluno; na EMEIEF São Paulo a pesquisa foi realizada com dois professores, o diretor e um aluno; na EMEIEF São Salvador, a pesquisa foi aplicada ao diretor e um aluno. Além disso, foi realizada pesquisa junto ao Coordenador Geral do EJA no município de Presidente Kennedy/ES. A coleta dos dados obtidos a partir de suas respostas está sintetizada nos resultados e dados abaixo.

Com relação à participação, o maior número de participantes concentrou-se na EMEIEF São Paulo sendo um total de 05 participantes. Na EMEIEF São Salvador e na EMEF Unidocente Gromogol, foram entrevistados 02 participantes em cada e um participante foi classificado como Presidente Kennedy, haja vista tratar-se do coordenador geral do EJA.

Gráfico 1 – Escolas Participantes



Fonte: Elaborado pela Autora (2022).

Para apresentação das respostas obtidas, os participantes serão identificados como Professor 1, 2, 3 e 4, Diretor 1 e 2, Aluno 1, 2 e 3 e Coordenador Geral. O questionário elaborado para os professores e diretores era composto pelas mesmas perguntas, por isso, suas respostas serão apresentadas em conjunto, apenas identificando-os como professor ou diretor.

5.1 PERFIL DOS ALUNOS DA EJA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES

A pesquisa teve como um dos objetivos, traçar um perfil para o aluno da EJA no município de Presidente Kennedy/ES. Assim, a primeira pergunta utilizou dados do Censo IBGE de 2010 o qual apresentou os dados do analfabetismo no município de Presidente Kennedy/ES, sendo uma taxa de 17,1%, sendo os participantes questionados a identificar quais motivos eles atribuíam a essa taxa elevada? As respostas foram:

Professor 1: A idade, o analfabetismo concentra-se em uma de população com mais de 60 anos e, sobretudo, na área rural, um trabalhador pobre com idade já avançada tem mais dificuldades de retornar aos estudos.

Professor 2: Alto investimento na Educação Básica e pouco investimento na Educação de Jovens e Adultos.

Professor 3: Falta de condições financeiras e por morarem em uma cidade do interior não tem expectativa em novas oportunidades.

Professor 4: Falta de infraestrutura, preconceitos (*bullying*) e desigualdade.

Diretor 1: Com minha pouca experiência com EJA percebo que muitos jovens e adultos desacreditam em sua capacidade de estudar, é perceptível também a dificuldade que esses alunos têm de sair da sua zona de conforto. Mas existem também aqueles que realmente não tiveram a oportunidade e nem tempo para se dedicar aos estudos.

Diretor 2: Estão relacionados a problemas sociais variados, desemprego, problemas de saúde, dificuldade de relacionamento, entre outras situações.

A segunda pergunta foi mais direta com relação ao perfil do aluno da EJA. Entre as respostas apresentadas, a maioria foi: sexo feminino, acima de 40 anos, morador da zona rural, trabalhadores.

O perfil apresentado pelos participantes da pesquisa difere do perfil traçado nacionalmente para alunos no EJA, que no geral, possuem menos de 30 anos e predominância pelo sexo masculino (MARREIRO, 2021). As características semelhantes são quanto ao fato de residirem em zona rural e serem trabalhadores, já que a EJA é vista como uma porta para melhorias das condições, seja para melhoria de emprego ou, até mesmo, para uma inserção social (PINHEIRO, 2020, p. 07).

De acordo com a última Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNAD Contínua), IBGE, em 2019, apresentou um perfil de analfabetos composto majoritariamente por homens com 15 anos ou mais de idade, predominantes entre pretos e pardos, perfil esse, também majoritário nos alunos da EJA (IBGE, 2019).

5.2 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES E DIRETORES DA EJA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES

Aqui, passa-se a análise dos questionários aplicados aos professores e diretores no município de Presidente Kennedy/ES. Além das perguntas já respondidas, acerca do perfil dos alunos, as duas perguntas seguintes foram quanto ao papel a ser desempenhado pelos professores e diretores no combate às taxas de analfabetismo e o que fazer para atrair os alunos a frequentar a EJA. Sobre o papel do diretor, as respostas foram:

Professor 1: Acompanhar, organizar e coordenar as atividades dos planejamentos e dos projetos pedagógicos curriculares.

Professor 2: Construir um currículo que dê mais significado à aprendizagem;

incorporar atividades relacionadas à arte e a cultura.

Professor 3: Em nosso município nenhuma, pois todo trabalho é realizado pelo professor geralmente sem auxílio dos diretores.

Professor 4: Criar metas e estratégias eficazes, ser flexível quanto ao horário, desenvolver projetos que incluem esses alunos a atraírem sua atenção para a aula.

Diretor 1: Ele é responsável por um ensino de qualidade para o aluno. Então ele deve reunir com o pedagogo e os docentes e rever estratégia de acordo com grau de dificuldade dos alunos.

Diretor 2: O papel do gestor é o de prezar pela qualidade do ensino que está sendo oferecido aos alunos e conduzir a elaboração do projeto político pedagógico (PPP), auxiliar na elaboração do currículo escolar com orientações para a prática pedagógica adequada. Por tanto é necessário que o gestor esteja devidamente equipado para criar e sustentar um ambiente que promova e incentive a participação ativa de todos, destaque a responsabilidade que possui no bom desenvolvimento do processo educacional.

Nota-se que somente um professor manifestou-se no sentido de não haver nenhum papel a ser desempenhado pelo diretor, sob a alegação de que todas as funções são exercidas pelo professor. Contudo, é sabido que a educação é decorrente de uma boa composição do quadro profissional de uma instituição, trata-se de uma rede que precisa estar alinhada quanto aos objetivos educacionais e, portanto, todos participam dos projetos educacionais e do saber.

Com relação ao papel a ser desempenhado pelos professores:

Professor 1: Empregar a tecnologia como trampolim para o aprendizado, uma forma de abordar e transmitir conhecimento por meio de recursos tecnológicos que não existiam há algumas décadas quando esses alunos estudaram, deve ser um foco de constante debate e trocas entre a equipe docente. Quanto a realizar projetos interdisciplinares, o aluno precisa perceber uma conexão real entre o que aprende e

o contexto no qual vive. Uma maneira de proporcionar essa ligação é investindo em projetos interdisciplinares e até interclasse. Eles fomentam o engajamento dos alunos e criam um campo de debate positivo, fazendo com que haja uma construção efetiva de conhecimento.

Professor 2: Resignificar o conteúdo formal através da prática, da realidade e da experiência do dia a dia, para favorecer a acomodação e assimilação desses saberes.

Professor 3: Ensinar respeitando as individualidades e dificuldades de cada um assim como suas limitações.

Professor 4: Ser professor de jovens e adultos não é uma tarefa simples, pois é necessário que possa ter estratégias para manter esses alunos em sala de aula e a trajetória, fazendo assim com que o mesmo se sinta bem no ambiente escolar.

Diretor 1: O professor faz toda a diferença seu papel é de fundamental importância no processo ensino aprendizagem. Ter sabedoria ao lidar com esse aluno e sempre estimulá-lo. Fazer elogios elevar sua autoestima, dessa forma a aprendizagem acontece com mais facilidade. Porque houve uma aproximação de pessoas.

Diretor 2: O professor da EJA deve compreender a necessidade de respeitar a pluralidade cultural, as identidades, as questões que envolvam classes, raça, saber as linguagens dos seus alunos, caso contrário, o ensino ficará limitado a imposição de um padrão que se objetiva ensinar a ler e escrever de forma mecânica.

Conforme se observa o papel a ser desempenhado pelo professor é de extrema valia para a continuação e o sucesso da EJA, isso, porque, é através deste profissional que o aluno terá todo o contato com o conhecimento a ser adquirido, assim, deve sempre priorizar pela integração e interação entre todos os alunos, permitindo que os alunos levem para sala de aula suas experiências e vivências.

A pergunta seguinte buscou compreender qual o pensamento desses profissionais quanto a métodos a serem utilizados como forma de tornar o ensino mais eficaz e

atrativo para os alunos da EJA, isso, porque, como já mencionado diversas vezes, a EJA é composta por um grupo de alunos que já possui experiência de vida e, portanto, não pode estar restrito ao ensino engessado.

Professor 1: Pode ser trabalhando o lúdico; Mídia na educação fazendo uso das novas tecnologias no espaço escolar; Rodas de Conversa; Debates.

Professor 2: Aulas com base na realidade do aluno, material adequado as séries e faixa etária, visionar novas perspectivas para que o aperfeiçoamento seja contínuo e se chegue ao ápice da adequação e da qualidade do ensino.

Professor 3: Atividades diversificadas e de entretenimento com baixo grau de dificuldade.

Professor 4: É necessário que com esses alunos não seja trabalhado nada mecanizado. É muito interessante trabalhar jogos Pedagógicos, quebra cabeça, bingos, caça palavras, dessa forma o aprendizado se torna prazeroso.

Diretor 1: Contextualização e correlação com a realidade, com o intuito de aplicar conteúdo efetivamente significativo para o aluno.

Diretor 2: Atividades contínuas e não projetos isolados que na primeira dificuldade são deixados de lado para início de outro. Além disso, a educação de jovens e adultos não deve se preocupar apenas em reduzir números e índices de analfabetismo. Deve-se ocupar de fato com a cultura do educando com sua preparação para o mercado de trabalho e como previsto nas diretrizes curriculares da EJA a mesma tem como função: preparar, qualificar e equalizar o ensino.

As respostas colhidas por esses profissionais só reforçam o que já foi mencionado no decorrer do presente trabalho: a necessidade de criar melhores condições à esses alunos, através de uma educação participativa.

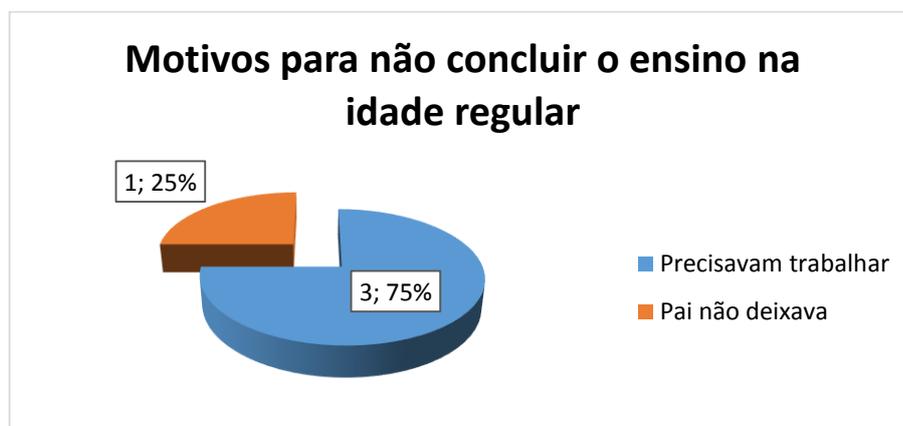
5.3 ANÁLISE DO QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS DA EJA NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY/ES

A pesquisa foi aplicada a três alunos da EJA no município de Presidente Kennedy/ES, sendo identificadas no presente estudo como Aluno 1, Aluno 2 e Aluno 3. Os alunos participantes são dois do sexo masculino e um do sexo feminino.

Com relação à sua idade e função, o Aluno 1 possui 54 anos e trabalha como braçal; o Aluno 2 possui 58 anos e trabalha como lavrador e o Aluno 3 possui 73 anos e também trabalha como braçal. Nesse caso temos uma característica em comum com o perfil dos alunos da EJA no Brasil, que é o fato de residirem em zona rural e o exercício de trabalho braçal. Com relação ao sexo, aqui também a predominância dos entrevistados foi o sexo masculino.

Quando perguntado o motivo para não terem concluído o estudo durante a idade regular, os três foram enfáticos ao mencionar o fato de que precisavam trabalhar e, portanto, não havia como conciliar com os estudos. Um deles, entretanto, afirmou que além do trabalho, seu pai não permitia que frequentasse a escola. Um outro aluno afirmou que também é comum ao redor do país, o fato de não conseguir concluir os estudos na idade regular, em virtude da necessidade de trabalho.

Gráfico 2: Motivos para não concluir o ensino na idade regular



Fonte: Elaborado pela Autora (2021).

Os alunos foram questionados quanto ao acolhimento pela equipe escolar, tendo sido unânimes que há sim esse acolhimento, inclusive que esse sentimento é

compartilhado pelos demais alunos.

Quanto à didática utilizada pelos professores para o ensino, todos se mostraram satisfeitos. Questionados o que poderia melhorar no ensino, o Aluno 1 não respondeu a pergunta; o Aluno 2 afirmou que eles poderiam utilizar mais dinâmicas e jogos para momentos de descontração e relaxamento dos alunos, haja vista a rotina exaustiva que enfrentam e o Aluno 3 também mencionou sobre dinâmicas e jogos interativos.

O último questionário enviado foi para o coordenador geral da EJA no município de Presidente Kennedy/ES, Sr. Marcio Roberto Alves da Silva, que exerce a função há três anos e permitiu que seu nome fosse divulgado na pesquisa, conforme respostas a seguir:

Figura 1 – Autorização de publicação dos dados

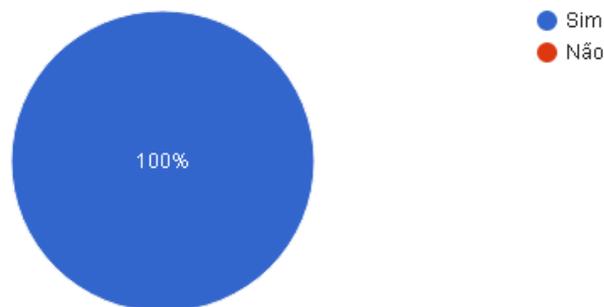
Nome completo

1 resposta

Marcio Roberto Alves da Silva

Permite que seu nome seja divulgado no meu trabalho de dissertação?

1 resposta



FONTE: Formulários Google criado pela Autora (2021).

O formulário encaminhado ao coordenador foi semelhante ao enviado aos professores e diretores, isso, porque, buscou-se responder questões quanto ao papel a ser desempenhada pela EJA no município e como é possível alcançar

sucesso e reduzir as taxas de analfabetismo com essa modalidade de ensino.

Ao ser questionado quanto aos motivos para a taxa de analfabetismo no município ter sido de 17,1% conforme o Censo do IBGE de 2010, ele respondeu:

Entre vários fatores o Município de Presidente Kennedy é novo em emancipação e extremamente rural e seus munícipes não tem interesse ao estudo, o município tinha 5% de analfabeto e como eixo cultural o estudo não era prioridade. Também acrescento outro fator muito forte em que o nosso município não se encontrou no processo de Educação como Revolução Cultural. O município tem um Plano Estratégico de 2015 a 2035 e esse Plano Estratégico aponta essas dificuldades na área da Educação (COORDENADOR).

Sobre o perfil dos alunos da EJA no município, o coordenador afirmou tratar-se de um perfil bem diverso, composto por homens e mulheres de idade avançada e que muitas vezes estão à procura do ensino para leitura da Bíblia, conforme resposta que segue:

Nossa equipe da EJA tem que traçar um perfil diverso, pois temos muito diversidade entre senhores e senhoras de idade avançada, que por muitas vezes procuram a escola para somente aprender a ler a bíblia, mas estão indo em busca e nós como equipe coordenadora temos que pensar com mas profundeza do nosso papel na EJA (COORDENADOR).

Quanto ao papel a ser desempenhado pelos professores e gestores atuantes na EJA, o Coordenador foi enfático ao afirmar a necessidade de envolvimento do profissional com as reais necessidades e experiências dos alunos, conforme resposta que segue:

O curso de Pedagogia apresenta muito superficial a qualificação um profissional para trabalhar com a EJA. Um grande desafio para o município. O professor tem que estar muito envolvido tem que ser muito diferenciado, tanto nos conhecimentos que eles têm e como motivar esse aluno adulto, não alfabetiza EJA como alfabetiza series iniciais. Então acreditamos na boa Formação, envolvimento e ser diferenciado (COORDENADOR).

Uma das perguntas era do que pode se esperar do ensino da EJA quanto ao desenvolvimento pessoal do indivíduo. A respeito do tema, o coordenador diz que se espera de tudo, sendo a EJA um passo muito importante na vida do indivíduo, até mesmo mais que uma universidade, sendo assim, o desenvolvimento pessoal, individual são importantíssimos para o município, de forma geral.

5.4 PRODUTO FINAL

Como Produto Final do presente trabalho, traçou como objetivo sugerir à rede municipal de ensino em Presidente Kennedy/ES, práticas didáticas e metodológicas a serem utilizadas na Educação de Jovens e Adultos, em nível de capacitação, segundo as demandas de professores e alunos, elaborando um plano de ação com metas de curto, médio e longo prazos a serem desenvolvidos no município.

Conforme se depreende dos questionários aplicados é exatamente esse o ponto que foi mencionado como necessário à mudança e como ponto para atrair e manter os alunos na EJA, a educação deve ser pensada de forma muito mais abrangente. É fundamental que o professor atue de forma a desenvolver as capacidades dos alunos, utilizando ferramentas que melhor se adequem à cada faixa etária.

No caso dos alunos da EJA, conforme já mencionado, tratam-se de alunos com imensa bagagem cultural e pessoal, portanto, não é possível utilizar o mesmo ensino adotado para uma alfabetização de crianças, pois estas últimas estão começando a criar relações em sociedade, enquanto os alunos da EJA já possuem experiências, relações. Portanto, quais seriam, então, essas práticas a serem adotadas?

É necessário que o professor e os demais profissionais atuantes na EJA busquem conhecer a realidade de seus alunos, suas histórias de vida, a realidade que vivenciam, as suas tradições. Esse ponto é importante para criar um laço entre os indivíduos na relação e permitir agir de forma a englobar aquele aluno. Após conhecer a realidade, é preciso buscar sempre um diálogo direto e objetivo, permitindo que os alunos participem das medidas educativas a serem desenvolvidas e possam expressar suas opiniões a respeito do que é aplicado.

O professor precisa, ainda, estar sempre se informando e buscando assuntos atuais para serem discutidos em salas de aula, aplicando o ensino da alfabetização à assuntos atuais para que desperte a curiosidade e possa atualizar os alunos, os quais alguns, sequer possuem acesso à determinadas fontes de informação.

Também é possível adequar o ensino com atividades lúdicas e, sempre que

possível, inserir as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para trazer a tecnologia até os alunos e inseri-los no mundo globalizado que é o atual.

Enfim, o professor pode e deve estar sempre buscando formas novas para dirigir o ensino à esses alunos e a participação desses últimos deve ser algo priorizado, para que reflita a importância e a valorização que a educação tem para com esse grupo.

Assim, como produto final, apresento uma proposta de curso de capacitação, com propostas de atividades pedagógicas e metodológicas para aplicação com os alunos da EJA, a fim de tornar o ensino atrativo e manter os alunos matriculados e frequentes, como forma de reduzir o analfabetismo no município.

Esse trabalho está disponível no apêndice dessa dissertação, lembrando que o produto final é uma sugestão para a secretaria municipal de educação de Presidente Kennedy/ES, cabendo a ela aplicar ou não as técnicas utilizadas e repassar a seus professores e colaboradores.

Assim, essa capacitação de professores e demais profissionais envolvidos, pretende tornar possível o alcance de metas na educação na modalidade EJA, conforme apresentados no projeto em anexo.

Para o alcance dessas metas, serão apresentadas estratégias em que haverá a participação da sociedade, de forma geral, dos profissionais atuantes na modalidade EJA e dos alunos em si.

Ao final, foi elaborada uma cartilha, na modalidade e-book, a qual se encontra disponível ao final do presente trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação será sempre uma engrenagem que move o mundo e todas as relações, isso, porque, é fonte de conhecimento e saber. Oportunidades devem ser sempre priorizadas na educação, assim, a EJA nasce como uma oportunidade àqueles que não concluíram o ensino na idade regular, de buscar melhores condições de trabalho e de vida.

Paulo Freire foi um grande defensor dessas políticas de ensino, afirmando que tal devia pautar-se na troca de experiências, no diálogo, isso, porque, ao tratar sobre a EJA tem-se um perfil de alunos diversos do ensino regular que é aquele formado por crianças e adolescentes, já que se tratam de idade altamente diversas, com bagagens de vida e inúmeras experiências a serem compartilhadas.

Assim, não é possível que o profissional fique restrito ao ensino engessado de livros e apostilas, mas que busque formas de estar sempre inovando e desenvolvendo novas técnicas para atrair e manter os alunos da EJA.

Aqui, falamos de pessoas por vezes com idades avançadas, que trabalham durante todo o dia e buscam o ensino a noite, que possuem trabalhos árduos e muitas vezes braçais. Pessoas que deixam filhos e família em casa em busca da educação. Pessoas que já possuem um conhecimento sobre a vida, buscam apenas o conhecimento da leitura e da escrita, a alfabetização. Assim, a EJA vem como forma de diminuir as taxas de analfabetismo em todo o país, levando cidadãos já idosos para a sala de aula para que aprendam a leitura e a escrita.

Ao analisar o município de Presidente Kennedy/ES, a partir da pesquisa junto a profissionais que atuam na EJA e os próprios alunos, é possível ter um olhar real sobre essa engrenagem e reconhecer os pontos fortes e o que pode ser melhorado. De forma geral, tem-se que o município vem propiciando aos alunos condições adequadas para o ensino, cabendo a eles a perseverança de continuar e seguir e, aos professores, de encontrar as técnicas corretas para inovar e atraí-los.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana de; CORSO, Angela Maria. **A Educação de Jovens e Adultos: aspectos históricos e sociais**. XII Congresso Nacional de Educação. Paraná, PUC, 2015, pp. 1283- 1299. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/22753_10167.pdf>. Acesso em 20 mar. 2020.

ALVES, Aldarlene da Silva; CARNEIRO, Daniele Moreira; VILHENA, Kassio Leal. **A Educação de Jovens e Adultos (EJA) segundo a pedagogia de Paulo Freire**. Universidade Federal do Amapá, s.d. Disponível em: <http://repositorio.unifap.br/jspui/bitstream/123456789/197/1/TCC_EducacaoJovensAdultos.pdf>. Acesso em 10 nov. 2021.

ARROYO, Miguel Gonzalez. **Juventude, produção cultural e Educação de Jovens e Adultos**. Leôncio (org.) Diálogos na educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

ALVES, Maria Lígia Isídio. **Os saberes nas práticas pedagógicas da Educação de Jovens e Adultos: um estudo para além do livro didático**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós Graduação em Educação, da Universidade Federal da Paraíba. João Pessoa/PB, 2017, 220 f. Disponível em: <<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/tede/9910/2/Arquivototal.pdf>>. Acesso em 21 fev. 2021.

BELONIA, Carla Ferreira Alves. **EJA: evasão escolar em uma unidade municipal de ensino de Presidente Kennedy/ES – Estudo de caso**. Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré. São Mateus/ES, 2020, 97 f. Disponível em: <<https://repositorio.ivc.br/bitstream/handle/123456789/620/CARLA%20FERREIRA%20ALVES%20BELONIA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em 10 nov. 2021.

BRASIL. **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil (de 16 de junho de 1934)**. Nós, os representantes do povo brasileiro, pondo a nossa confiança em Deus, reunidos em Assembléia Nacional Constituinte para organizar um regime democrático, que assegure à Nação a unidade, a liberdade, a justiça e o bem-estar social e econômico, decretamos e promulgamos a seguinte. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm>. Acesso em 20 mar. 2020.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm>. Acesso em 20 mar. 2020.

_____. **Constituição Política do Império do Brasil (de 25 de março de 1824)**. Constituição Política do Império do Brasil, elaborada por um Conselho de Estado e outorgada pelo Imperador D. Pedro I, em 25.03.1824. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao24.htm>. Acesso em 20 fev. 2021.

_____. **Decreto nº 47.251, de 17 de novembro de 1959.** Dispõe sobre as campanhas extraordinárias de educação no Ministério da Educação e Cultura e dá outras providências. Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-47251-17-novembro-1959-386350-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em 20 mar. 2020.

_____. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Panorama. Brasil / Espírito Santo / Presidente Kennedy, 2021. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/presidente-kennedy/panorama>>. Acesso em 24 mar. 2021.

_____. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.** Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – PNAD Contínua. Tabelas, Educação, 2018. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/educacao/17270-pnad-continua.html?edicao=24772&t=resultados>>. Acesso em 20 mar. 2020.

_____. **Lei de 15 de outubro de 1827.** Manda criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM.-15-10-1827.htm#:~:text=LEI%20DE%2015%20DE%20OUTUBRO,lugares%20mais%20populosos%20do%20Imp%C3%A9rio.&text=1%C2%BA%20Em%20todas%20as%20cidades,primeiras%20letras%20que%20forem%20necess%C3%A1rias.>>. Acesso em 21 fev. 2021.

_____. **Lei nº 16 de 12 de agosto de 1834.** Faz algumas alterações e adições à Constituição Política do Império, nos termos da Lei de 12 de Outubro de 1832. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/LIM16.htm>. Acesso em 21 fev. 2021.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em 20 mar. 2020.

_____. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm#:~:text=LEI%20No%2010.172%2C%20DE%209%20DE%20JANEIRO%20DE%202001.&text=Aprova%20o%20Plano%20Nacional%20de,com%20dura%C3%A7%C3%A3o%20de%20dez%20anos.>>. Acesso em 20 mar. 2020.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014.** Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm>. Acesso em 20 mar. 2020.

_____. **Ministério da Educação.** Analfabetismo no país cai de 11,5% para 8,7% nos últimos oito anos. MEC, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/204-10899842/19110-analfabetismo-no-pais-cai-de-115-para-87-nos-ultimos-oito-anos>>. Acesso em 20 mar. 2020.

_____. **Ministério da Educação**. Brasil Alfabetizado será ampliado em 2017 e atenderá 250mil jovens e adultos. MEC, 2016. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/204-10899842/39281-brasil-alfabetizado-sera-ampliado-em-2017-e-atendera-250-mil-jovens-e-adultos>>. Acesso em 20 mar. 2020.

_____. **Ministério da Educação**. Programa Brasil Alfabetizado. MEC, 2020. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/programa-brasil-alfabetizado>>. Acesso em 20 mar. 2020.

_____. **Projeto de Lei nº 4.155, de 1998**. Disponível em: <<https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=25633>>. Acesso em 20 mar. 2020.

EDUCA MAIS. Analfabetismo no Brasil. Educa Brasil, 2018. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/geografia/analfabetismo-no-brasil>>. Acesso em 27 mar. 2020.

ESPÍRITO SANTO. **Secretaria de Educação**. Informações da EJA/CEEJA/NEEJA. Disponível em: <<https://sedu.es.gov.br/informacoes-da-eja-ceeja>>. Acesso em 10 nov. 2021.

FERRARO, Alceu Ravello. **Analfabetismo**. Glossário Ceale. Termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/analfabetismo>>. Acesso em 12 abr. 2020.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Aurélio**: o dicionário de língua portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.

FRAGO, Antônio Vinão. **Alfabetização na sociedade e na história**: vozes, palavras e textos. POA: Artes Médicas, 1993.

FREIRE, Ana Maria. **Analfabetismo no Brasil**: da ideologia da interdição do corpo à ideologia nacionalista, ou de como deixar sem ler e escrever. São Paulo: Cortez, 1993.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade** (Português). Editora Paz e Terra, Edição 49, publicação em 19 nov. 2019, 192 p, 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 32ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GATTAS, Marina. **14 causas do abandono escolar no Brasil**. Descobertos pelo projeto GESTA Engajamento Escolar. Politize, publicado em nov. 2017, atualizado em dez. 2017. Disponível em: <<https://www.politize.com.br/abandono-escolar-causas/>>. Acesso em 27 mar. 2020.

LOPES, S.; SOUZA, L. S. **EJA: uma educação possível ou mera utopia?** Revista Alfabetização Solidária (Alfasol), São Paulo, v. 5, 2005. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2020.

MARREIRO, Davi. Educação de Jovens e Adultos – EJA: entenda o perfil predominante dos alunos. **Planeta Educação**. Publicado em 26 ago. 2021. Disponível em: <<https://www.plannetaeducacao.com.br/portal/jovens-e-adultos/a/452/educacao-de-jovens-e-adultos---eja-entenda-o-perfil-predominante-dos-alunos>>. Acesso em 10 nov. 2021.

OLIVEIRA, Adrielle. **Tudo sobre o EJA: o que é e como funciona?** Saiba como terminar os estudos em menos tempo no Ensino Fundamental e Médio. Ensina Mais Brasil. Publicado em jun. 2018. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/educacao/noticias/tudo-sobre-eja-o-que-e-e-como-funciona>>. Acesso em 25 abr. 2020.

PINHEIRO, Salomé Maria da Silva. **O perfil do aluno da EJA na atualidade**. VII Congresso Nacional de Educação, out. 2020. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA12_ID6906_26092020173259.pdf>. Acesso em 10 nov. 2021.

PRESIDENTE KENNEDY. Projeto político pedagógico, 2019.

SIMAS, Raquel Rodrigues de Lima. **O papel do pedagogo na Educação de Jovens e Adultos: saberes, fazeres e práticas**. Dissertação apresentada ao Curso de Pós Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2018, 148 f. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/57244/R%20-%20D%20-%20RAQUEL%20RODRIGUES%20DE%20LIMA%20SIMAS.pdf?sequence=1&isAlloved=y>>. Acesso em 21 fev. 2021.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação de Jovens e Adultos**. Curitiba: Ibpx, 2007.

UNESCO. **Segundo Relatório Global sobre a Aprendizagem e Educação de Adultos**. Repensando a alfabetização. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Brasília: UNESCO, 2014. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000230725>>. Acesso em 18 mai. 2020.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO AOS GESTORES E PROFESSORES

O ANALFABETISMO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM PRESIDENTE KENNEDY/ES: REFLEXÕES NO CONTEXTO ATUAL

Dissertação de autoria de Irineia Soares apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (Questionário aplicado aos gestores e professores)

Nome Completo *

Sua resposta

Permite que seu nome seja divulgado no meu trabalho de dissertação? *

Sim

Não

Qual escola em que atua e qual sua função? *

Sua resposta

No último Censo IBGE, em 2010, a taxa de analfabetismo em Presidente Kennedy/ES era de 17,1%. De acordo com sua experiência, quais motivos podem ser atribuídos à essa taxa elevada? *

Sua resposta

A partir de sua experiência, qual perfil pode ser traçado para o aluno do EJA? (Exemplo: sexo, idade, profissão, local que reside etc.) *

Sua resposta

Qual o papel do gestor para combater as taxas de analfabetismo e atrair os alunos para o EJA? *

Sua resposta

Qual o papel do professor para combater as taxas de analfabetismo e atrair os alunos para o EJA? *

Sua resposta

Quais as práticas didáticas e metodológicas podem ser trabalhadas para proporcionar um ensino mais eficaz e atrativo aos alunos do EJA? *

Sua resposta

Deseja acrescentar mais alguma informação à pesquisa? *

Sua resposta

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO APLICADO AOS ALUNOS

O ANALFABETISMO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM PRESIDENTE KENNEDY/ES: REFLEXÕES NO CONTEXTO ATUAL

Dissertação de autoria de Irineia Soares apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (Questionário aplicado aos alunos)

Nome completo *

Sua resposta

Permite que seu nome seja divulgado no meu trabalho de dissertação? *

Sim

Não

Em qual escola você está cursando o EJA? *

Sua resposta

Qual sua idade e profissão? *

Sua resposta

Qual o motivo que o levou a não concluir o ensino na idade regular, buscando, assim, o ensino para Jovens e Adultos? *

Sua resposta

Você se sente acolhido pela equipe profissional da escola? *

Sua resposta

Na sua opinião, os demais alunos da sua turma também se sentem acolhidos pela equipe profissional da escola? *

Sua resposta

Caso negativo, na sua opinião, o que pode ser feito para melhorar essa recepção por parte dos profissionais? *

Sua resposta

A didática utilizada pelo professor para o ensino atende suas necessidades? *

Sua resposta

Caso negativo, na sua opinião, o que pode ser feito para melhorar a didática do professor? *

Sua resposta

APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO APLICADO AO COORDENADOR DA EJA EM PRESIDENTE KENNEDY/ES

O ANALFABETISMO E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS EM PRESIDENTE KENNEDY/ES: REFLEXÕES NO CONTEXTO ATUAL

Dissertação de autoria de Irineia Soares apresentada ao Programa de Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação da Faculdade Vale do Cricaré (Questionário aplicado ao Coordenador Geral da EJA no município de Presidente Kennedy/ES)

Há quanto tempo atua como coordenador do EJA? *

Sua resposta

Nome completo *

Sua resposta

Permite que seu nome seja divulgado no meu trabalho de dissertação? *

Sim

Não

No último Censo IBGE, em 2010, a taxa de analfabetismo em Presidente Kennedy/ES era de 17,1%. De acordo com sua experiência, quais motivos podem ser atribuídos à essa taxa elevada? *

Sua resposta

A partir de sua experiência, qual perfil pode ser traçado para o aluno do EJA? (Exemplo: sexo, idade, profissão, local que reside etc.) *

Sua resposta

Qual o papel do gestor para combater as taxas de analfabetismo e atrair os alunos para o EJA? *

Sua resposta

Qual o papel do professor para combater as taxas de analfabetismo e atrair os alunos para o EJA? *

Sua resposta

Quais as práticas didáticas e metodológicas podem ser trabalhadas para proporcionar um ensino mais eficaz e atrativo aos alunos do EJA? *

Sua resposta

Na sua perspectiva, o que podemos esperar do ensino no EJA, no quesito desenvolvimento pessoal do indivíduo? *

Sua resposta

Deseja acrescentar mais alguma informação à pesquisa? *

Sua resposta

APÊNDICE D – PRODUTO FINAL

PRÁTICAS DIDÁTICAS E METODOLÓGICAS PARA ATUAÇÃO DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – PLANO DE AÇÃO

TEMA: A PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO FATOR PARA MINIMIZAR O ANALFABETISMO

APRESENTAÇÃO

O analfabetismo ainda é um problema grave que precisa ser combatido em todo o mundo. No Brasil, conforme os dados de 2013, estima-se que 11,3 milhões de pessoas ainda são analfabetas, levando em consideração a faixa etária de 15 anos ou mais de idade. Imaginar que 11,3 milhões de pessoas no Brasil com 15 anos ou mais de idade são analfabetos é preocupante e requer medidas das políticas públicas para o seu enfrentamento.

Para combater o analfabetismo é preciso uma educação de qualidade, voltada ao ensino de fato. Não devemos trabalhar apenas com números, mas com pessoas, conhecer e saber lidar com a realidade de cada uma delas. Aqui, voltamos a atenção à Educação de Jovens e Adultos (EJA), que foi criada e pensada para indivíduos que não tiveram acesso à educação na idade regular, seja por dificuldade no acesso ou mesmo por motivos pessoais que o levaram a não frequência.

Assim, quando falamos em alfabetização desse grupo seletivo, não lidamos com a mesma alfabetização voltada às crianças de 04 a 10 anos de idade, que estão dando início à vida, ao conhecimento, ao acesso às informações. Falamos de indivíduos que possuem uma grande bagagem de vida e procuram a educação como forma de melhorar sua qualidade de vida e de melhores oportunidades.

Visa-se, assim, combater o ensino engessado e monótono adotado por muitos profissionais da educação que ainda se prendem em livros e apostilas. O professor se prende aos comandos passados e se incumbem simplesmente ao ato de transferir aquele conhecimento para o aluno. Contudo, a educação deve ser pensada de

forma muito mais abrangente. É fundamental que o professor atue de forma a desenvolver as capacidades dos alunos, utilizando ferramentas que melhor se adequem à cada faixa etária.

DURAÇÃO

O plano de ação consistirá na realização de palestras e mini cursos, com rodas de conversa, visando a interação e a troca de experiências entre os professores atuantes na EJA, alunos, e demais pessoas interessadas.

A princípio, far-se-á um estudo aplicado no município para saber o que a sociedade pensa a respeito da modalidade EJA: se todos possuem conhecimento da oferta da modalidade no município, seu objetivo, o grau de instrução da sociedade e respostas a dúvidas pertinentes.

Em segundo momento, será realizado um levantamento junto a todos os alunos da modalidade EJA regularmente matriculados para que possam externar sua opinião acerca da modalidade de ensino e os pontos a serem melhorados/trabalhados.

Por fim, serão ministrados cursos e palestras aos professores, visando atender as demandas presentes na região, como forma de melhorar e qualificação dos mesmos.

OBJETIVO GERAL

Apresentar aos professores da rede municipal de ensino atividades práticas e metodológicas a serem utilizadas com os alunos da EJA com o objetivo de fomentar a educação, torná-la interesse e manter os alunos, para, conseqüentemente, influir na redução da taxa de analfabetismo no município de Presidente Kennedy/ES.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Discutir as práticas atualmente adotadas pelos professores e conhecer a realidade de todas as escolas.

- Apresentar práticas metodológicas a serem aplicadas com os alunos da EJA;
- Discutir atividades pensadas e voltadas à reter a atenção e despertar o interesse dos alunos da EJA a permanecer frequentando as escolas.

METAS

Aplicar as atividades e práticas apresentadas durante os encontros e despertar o interesse dos alunos pelo ensino, com o objetivo de reduzir o analfabetismo no município de Presidente Kennedy/ES. As experiências de vida dos alunos também são consideradas relevantes.

Entre as metas a serem cumpridas, estão:

- Metas de curto prazo: capacitação de profissionais e atração de novos alunos para a EJA
- Metas de médio prazo: aumento no número de alunos matriculados e diminuição da taxa de evasão escolas
- Meta de longo prazo: redução da taxa de analfabetismo no município de Presidente Kennedy/ES.

HIPÓTESES

Apresentamos algumas situações que contribuirão para o desenvolvimento do projeto: a participação efetiva dos professores e empenho por parte deles na aplicação das atividades e técnicas ensinadas e a aplicação correta das atividades, permitindo a participação efetiva dos alunos, despertando a curiosidade e o interesse pelo conhecimento deles.

METODOLOGIA

Conforme mencionado, as práticas serão repassadas através da realização de encontros com todos os professores atuantes na EJA no município de Presidente Kennedy/ES.

Assim, far-se-á necessário a disponibilidade de um local amplo para acomodação de todos os professores, em seguida, será necessário selecionar um profissional que ficará responsável por ministrar os encontros/palestras e repassar aos demais as atividades sugeridas.

No primeiro encontro, o palestrante apresentará a proposta do município em reduzir as taxas de analfabetismo, assim, apresentando atividades e estratégias identificadas como forma de estimular o ensino e manter os alunos da EJA frequentando as escolas.

Será oportunizado que os professores participantes sugiram atividades a serem desempenhadas e compartilhem suas experiências diárias com os alunos.

Em seguida, serão apresentadas as atividades, a serem desenvolvidas, que são:

1. Sala de projeção: uso de vídeos que abordem temas recentes com proposta de rodas de conversa e debate;
2. Sala de informática: utilização de jogos e aplicativos didáticos;
3. Aulas de teatro: criação e encenação de histórias, contribuindo na melhora da fala, relacionamentos e desenvoltura;
4. Sala de aula: hora da leitura para auxílio à leitura, identificação das palavras e interpretação de textos;
5. Sala de aula: uso de jogos de palavras para auxílio à leitura, identificação de letras e alfabetização.

Após o primeiro encontro, os professores adotarão e aplicarão essas atividades por um período de 01 mês. Transcorrido esse tempo será realizado um novo encontro com todos os professores atuantes na EJA onde cada um apresentará os resultados obtidos a partir da aplicação das atividades e sua percepção sobre a prática adotada, sendo possível dar sugestão de alteração e melhorias.

Assim, será elaborado um relatório dos resultados obtidos, das sugestões e dicas recebidas, sendo formulado em seguida uma cartilha didática para apresentação e utilização de todos os professores da rede municipal atuantes na EJA.

AValiação

O presente projeto deverá ser avaliado continuamente e que sejam observados os resultados alcançados para que possa ser adequado, sempre que necessário. Assim, é importante que seja realizado um novo encontro ao final de cada semestre letivo, como forma de avaliar os resultados e a participação dos professores.

RESULTADOS ESPERADOS

Almejamos, com a execução do presente projeto, que o ensino se torne mais atrativo para os alunos da EJA, de forma que diminua a evasão escolar e aumente o interesse pelo conhecimento, pois só assim é possível reduzir as taxas de analfabetismo que são preocupantes no município e em todo o país.

CONCLUSÃO

Buscar por melhorias na educação deve ser o pilar que move qualquer profissional da educação, pois é ele o responsável por transmitir o saber e o conhecimento. Ao lidar com alunos da EJA, que são pessoas, no geral, com idade avançada e vasta experiência de vida é preciso buscar ainda mais destreza para manuseio, de forma a permitir que o aluno participe ativamente do que é ensinado, de forma a reconhecer suas necessidades e sua realidade.

Nós, seres humanos, estamos sempre em busca de melhorias para qualidade de vida, assim, os alunos da EJA buscam essa melhoria através da busca pelo conhecimento, por novas oportunidades. Assim, o profissional da educação deve estar atento à suprir essa busca e auxiliar no melhor caminho a ser traçado.

APÊNDICE E – EBOOK

E-BOOK: Curso de capacitação, com propostas de atividades pedagógicas e metodológicas para aplicação com os alunos da EJA.

PRÁTICAS DIDÁTICAS E METODOLÓGICAS PARA ATUAÇÃO DOS PROFESSORES NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – PLANO DE AÇÃO

.....

A PRÁTICA PEDAGÓGICA COMO FATOR
PARA MINIMIZAR O ANALFABETISMO



AUTORAS: IRINÉIA SOARES
SÔNIA MARIA DA COSTA BARRETO
2022



APRESENTAÇÃO

O analfabetismo ainda é um problema grave que precisa ser combatido em todo o mundo. No Brasil, conforme os dados de 2013, estima-se que 11,3 milhões de pessoas ainda são analfabetas, levando em consideração a faixa etária de 15 anos ou mais de idade. Imaginar que 11,3 milhões de pessoas no Brasil com 15 anos ou mais de idade são analfabetos é preocupante e requer medidas das políticas públicas para o seu enfrentamento.

Para combater o analfabetismo é preciso uma educação de qualidade, voltada ao ensino de fato. Não devemos trabalhar apenas com números, mas com pessoas, conhecer e saber lidar com a realidade de cada uma delas. Aqui, voltamos a atenção à Educação de Jovens e Adultos (EJA), que foi criada e pensada para indivíduos que não tiveram acesso à educação na idade regular, seja por dificuldade no acesso ou mesmo por motivos pessoais que o levaram a não frequência.

Assim, quando falamos em alfabetização desse grupo seletivo, não lidamos com a mesma alfabetização voltada às crianças de 04 a 10 anos de idade, que estão dando início à vida, ao conhecimento, ao acesso à informações. Falamos de indivíduos que possuem uma grande bagagem de vida e procura a educação como forma de melhorar sua qualidade de vida e de melhores oportunidades.

Visa-se, assim, combater o ensino engessado e monótono adotado por muitos profissionais da educação que ainda se prendem em livros e apostilas. O professor se prende aos comandos passados e se incumbe simplesmente ao ato de transferir aquele conhecimento para o aluno. Contudo, a educação deve ser pensada de forma muito mais abrangente. É fundamental que o professor atue de forma a desenvolver as capacidades dos alunos, utilizando ferramentas que melhor se adequem à cada faixa etária.





DURAÇÃO

O plano de ação consistirá na realização de palestras e mini cursos, com rodas de conversa, visando a interação e a troca de experiências entre os professores atuantes na EJA, alunos, e demais pessoas interessadas.

A princípio, far-se-á um estudo aplicado no município para saber o que a sociedade pensa a respeito da modalidade EJA: se todos possuem conhecimento da oferta da modalidade no município, seu objetivo, o grau de instrução da sociedade e respostas a dúvidas pertinentes.

Em segundo momento, será realizado um levantamento junto a todos os alunos da modalidade EJA regularmente matriculados para que possam externar sua opinião acerca da modalidade de ensino e os pontos a serem melhorados/trabalhados.

Por fim, serão ministrados cursos e palestras aos professores, visando atender as demandas presentes na região, como forma de melhorar e qualificação dos mesmos.

OBJETIVO GERAL

Apresentar aos professores da rede municipal de ensino atividades práticas e metodológicas a serem utilizadas com os alunos da EJA com o objetivo de fomentar a educação, torná-la interessante e manter os alunos, para, conseqüentemente, influir na redução da taxa de analfabetismo no município de Presidente Kennedy/ES.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Relatar as práticas atualmente adotadas pelos professores e conhecer a realidade das escolas;
- Apresentar práticas metodológicas a serem aplicadas com os alunos da EJA;
- Discutir atividades pensadas e voltadas a reter a atenção e despertar o interesse dos alunos da EJA a permanecer frequentando as escolas.





METODOLOGIA

Conforme mencionado, as práticas serão repassadas através da realização de encontros com todos os professores atuantes na EJA no município de Presidente Kennedy/ES.

Assim, far-se-á necessário a disponibilidade de um local amplo para acomodação de todos os professores, em seguida, será necessário selecionar um profissional que ficará responsável por ministrar os encontros/palestras e repassar aos demais as atividades sugeridas.

No primeiro encontro, o palestrante apresentará a proposta do município em reduzir as taxas de analfabetismo, assim, apresentando atividades e estratégias identificadas como forma de estimular o ensino e manter os alunos da EJA frequentando as escolas.

Será oportunizado que os professores participantes sugiram atividades a serem desempenhadas e compartilhem suas experiências diárias com os alunos. Em seguida, serão apresentadas as atividades, a serem desenvolvidas, que são:

1. Sala de projeção: uso de vídeos que abordem temas recentes com proposta de rodas de conversa e debate;
2. Sala de informática: utilização de jogos e aplicativos didáticos;
3. Aulas de teatro: criação e encenação de histórias, contribuindo na melhora da fala, relacionamentos e desenvoltura;
4. Sala de aula: hora da leitura para auxílio à leitura, identificação e significado das palavras e interpretação de textos;
5. Sala de aula: uso de jogos de palavras para auxílio à leitura, identificação de letras e alfabetização.





METODOLOGIA

Conforme mencionado, as práticas serão repassadas através da realização de encontros com todos os professores atuantes na EJA no município de Presidente Kennedy/ES.

Assim, far-se-á necessário a disponibilidade de um local amplo para acomodação de todos os professores, em seguida, será necessário selecionar um profissional que ficará responsável por ministrar os encontros/palestras e repassar aos demais as atividades sugeridas.

No primeiro encontro, o palestrante apresentará a proposta do município em reduzir as taxas de analfabetismo, assim, apresentando atividades e estratégias identificadas como forma de estimular o ensino e manter os alunos da EJA frequentando as escolas.

Será oportunizado que os professores participantes sugiram atividades a serem desempenhadas e compartilhem suas experiências diárias com os alunos. Em seguida, serão apresentadas as atividades, a serem desenvolvidas, que são:

1. Sala de projeção: uso de vídeos que abordem temas recentes com proposta de rodas de conversa e debate;
2. Sala de informática: utilização de jogos e aplicativos didáticos;
3. Aulas de teatro: criação e encenação de histórias, contribuindo na melhora da fala, relacionamentos e desenvoltura;
4. Sala de aula: hora da leitura para auxílio à leitura, identificação e significado das palavras e interpretação de textos;
5. Sala de aula: uso de jogos de palavras para auxílio à leitura, identificação de letras e alfabetização.





Após o primeiro encontro, os professores adotarão e aplicarão essas atividades por um período de 01 mês. Transcorrido esse tempo será realizado um novo encontro com todos os professores atuantes na EJA onde cada um apresentará os resultados obtidos a partir da aplicação das atividades e sua percepção sobre a prática adotada, sendo possível dar sugestão de alteração e melhorias.

Assim, será elaborado um relatório dos resultados obtidos, das sugestões e dicas recebidas, sendo formulado em seguida uma cartilha didática para apresentação e utilização de todos os professores da rede municipal atuantes na EJA.

AVALIAÇÃO

O presente projeto deverá ser avaliado continuamente e que sejam observados os resultados alcançados para que possa ser adequado, sempre que necessário. Assim, é importante que seja realizado um novo encontro ao final de cada semestre letivo, como forma de avaliar os resultados e a participação dos professores.

RESULTADOS ESPERADOS

Almejamos, com a execução do presente projeto, que o ensino se torne mais atrativo para os alunos da EJA, de forma que diminua a evasão escolar e aumente o interesse pelo conhecimento, pois só assim é possível reduzir as taxas de analfabetismo que são preocupantes no município e em todo o país.

EJA
EDUCAÇÃO
DE JOVENS
E ADULTOS





CONCLUSÃO

Buscar por melhorias na educação deve ser o pilar que move qualquer profissional da educação, pois é ele o responsável por transmitir o saber e o conhecimento. Ao lidar com alunos da EJA, que são pessoas, no geral, com idade avançada e vasta experiência de vida é precisar buscar ainda mais destreza para manuseio, de forma a permitir que o aluno participe ativamente do que é ensinado, de forma a reconhecer suas necessidades e sua realidade.

Nós, seres humanos, estamos sempre em busca de melhorias para qualidade de vida, assim, os alunos da EJA buscam essa melhoria através da busca pelo conhecimento, por novas oportunidades. Assim, o profissional da educação deve estar atento à suprir essa busca e auxiliar no melhor caminho a ser traçado.

